

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA JUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A mesa da presidência, com o ministro das Comunicações ladeado pelos srs. Lachenal, que pronuncia o seu discurso, e eng. Joyce Dinis

O ministro das Comunicações

presidiu hoje à assembleia geral da «Alliance Internationale de Tourisme»

Os congressistas visitaram a Câmara Municipal

No salão nobre do Automóvel Clube de Portugal, realizou-se hoje, ao meio dia, a abertura da assembleia geral da «Alliance Internationale de Tourisme» que, desde o passado dia 1, tem tido as suas reuniões no Estoril.

Nela tomaram parte, além da comissão dirigente da «Alliance», delegados da Bélgica, do Brasil, da Dinamarca, da Escócia, do Egipto, de Espanha, da Itália, de Mónaco, da Noruega, de Portugal, da Suécia, da Suíça, da Checo-Eslavaquia e da Turquia.

Os diversos «Touring Clubs» expõem as suas publicações, entre as quais se destacam duas do italiano: um quadro conjunto da carta da Europa e uma carta da região de Lisboa.

Presidiu o sr. coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações, ladeado pelos srs. Adrien Lachenal, presidente da «Alliance», e engenheiro Pedro Joyce Dinis, vice-presidente da direcção do A. C. P.

Este, em nome do Automóvel Clube de Portugal, agradeceu em francês, a presença do ministro e dos congressistas, destacando a importância da reunião e pondo em relevo a paixão pelas viagens que sempre caracterizou os portugueses. A propósito traçou um quadro das navegações e dos descobrimentos. Cantou o turismo, apontando como seu lema: «conhecer melhor, para melhor se compreender».

O sr. Adrien Lachenal agradeceu ao ministro a sua presença e as amabilidades dos srs. engenheiro Joyce Dinis e dr. Mario Gusmão Madeira bem como aos presidentes das Câmaras de Lisboa e de Cascais. Salientou a importância do congresso, que tem um carácter quase universal. Disse que nesta admirável cidade de Lisboa, se revelam em cada monumento, em cada canto, vestígios do glorioso passado de Portugal, felizmente continuado. A propósito traçou o elogio do dr. Oliveira Salazar. Disse que o turismo é um verdadeiro barómetro da situação dos países e dos continentes. Expôs as extraordinárias dificuldades que há em viajar na Europa, devido, não só às ruínas causadas pela guerra, mas às restrições e aos impedimentos criados pelos governos, como as formalidades, os trabalhos com os passaportes e os vistos, a questão das divisas, etc. Proclamou a necessidade da liberdade de viajar para restabelecer e desenvolver o turismo. Manifestou a esperança de que a «Alliance» seja admitida na O. N. U., ficando como um organismo consultivo, para ser ouvido em tudo quanto diga respeito ao turismo internacional. Apontou como uma nova tarefa da «Alliance» a coordenação dos esforços de todos os organismos internacionais que se ocupam do turismo. Terminou com vivas a Portugal, ao A. C. P. e à A. I. T.

O sr. ministro das Comunicações, em nome do Governo português, deu as boas vindas aos congressistas e agradeceu ao sr. Lachenal as suas palavras sobre Portugal, o povo português, o Governo e o seu presidente e desejou que todos tenham um agradável estagio no nosso País e um feliz regresso aos seus.

«Miss» Renée Paridaens estenotipou os discursos, com o seu lindo sorriso.

O sr. Lachenal comunicou que, para apro-

veitar melhor o tempo, se realizaria hoje, às 14 e 30, uma sessão de trabalhos que não estava anunciada.

Do A. C. P. os congressistas dirigiram-se aos paços do concelho, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, em quem cumprimentaram a cidade de Lisboa.

Às 21 horas, realizou-se, no Casino do Estoril, um banquete oferecido pela Sociedade Propaganda da Crsta do Sol.

O programa dos dias seguintes compreende: amanhã, das 10 e 15 às 12 e das 14 e 30 às 18, continuação da assembleia geral, e às 21, banquete oferecido pelo A. C. P., no Palácio Hotel do Estoril; depois de amanhã, às 10 e 15, sessão de encerramento, no A. C. P. e às 15, excursão aos monumentos e museus da cidade e ao Estádio Nacional; dia 8 às 11, excursão, em autocarros, a Sintra, com almoço no Palácio Nacional e visita ao castelo da Pena e a Monserrate; dia 9 às 9, excursão, em autocarros, ao Portinho da Arrabida, com almoço em Setúbal.

A CRISE FRANCESA

Ramadier está em face

da alternativa de se demitir

ou de governar sem os comunistas

PARIS, 5.—Na reunião do Conselho de ministros de hoje, Paul Ramadier defrontou a alternativa crítica de dissolver o seu Governo de coligação ou continuar no Poder sem o apoio dos comunistas, cujo partido tem a maior representação na Câmara dos Deputados. Os cinco ministros comunistas do gabinete de Ramadier demitiram-se, ontem à noite, por desaccordo com a política de congelamento dos salários. A comissão executiva do Partido Socialista reúne-se amanhã para decidir se Ramadier deve continuar na presidência do Conselho sem o apoio dos comunistas. — (Reuter).

A substituição dos ministros comunistas

PARIS, 5 — O presidente da República, Vincent Auriol, assinou ontem,

A CONJURA CONTRA HITLER (1)

A preocupação dos conjurados

era assegurar a colaboração

dos principais chefes militares

Quando os exércitos alemães estavam já a sofrer graves reveses, os boatos de desentendimentos nas altas esferas nazis começaram a circular com insistência no Mundo. A notícia do atentado contra Hitler, em 20 de Julho de 1944, não causou, por isso, grande surpresa, embora não deixasse de ter um carácter da maior sensação.

Conhecido o malogro da tentativa, não foi difícil adivinhar o que se ia seguir. As tradições do regime e o exemplo da forma como haviam sido liquidados outros incidentes que foram surgindo no seio do Partido permitiam formular uma visão do trágico desfecho da conspiração. Aliás, os dirigentes do III Reich foram os primeiros a dar a maior publicidade às notícias sobre a repressão dos conjurados.

Não foram, porém, suficientemente esclarecidas as circunstâncias em que se efectuaram os preparativos do atentado, que estava compreendido, afinal, num vasto movimento subterrâneo, cuidadosa e pacientemente organizado por alguns adversários de Hitler.

Numa série de artigos que o «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar, descrevem-se os meandros da conspiração, com uma série de pormenores que faz deles um documento verdadeiramente sensacional para a história do regime nazi.

As origens da conjura

Embora o atentado contra Hitler só tenha sido levado a efeito em 20 de Julho de 1944, havia longos meses que a ideia germinava no espírito dos conjurados. Sem dúvida, nada seria possível enquanto a Wehrmacht, em parte ao menos, não fosse conquistada para a causa. Só o exército era suficientemente forte para se opor às S. S. e assegurar o êxito da «operação Walkiria».

Mas, apesar da sua cumplicidade não ter sido ainda assegurada, os conspiradores tinham já estabelecido

ligações, tomado contactos. Tinham-se dado mesmo tentativas desde antes de Estalinegrado, para fazer desaparecer o Fuehrer. E sobre estas maquinações secretas que queríamos primeiro chamar a atenção.

Os conspiradores não representavam a totalidade da oposição. Alguns participantes só aderiram mesmo à conspiração levados por questões de interesse e não animados pelo ódio ao regime. Pode, na realidade, distinguir-se a actividade de seis grupos distintos: certos civis em destaque, os militares dissidentes, os nazis renegados, certos chefes do partido social-democrata, os intelectuais e o clero.

Os seus pontos de vista não podiam evidentemente ser idênticos. Indignação perante os excessos e as crueldades, desejo de regresso às antigas instituições mais liberais, aspiração a uma revolução social, receio pelo futuro da Alemanha, impulsos de auto-defesa da parte dos oficiais que temiam o aniquilamento da estrutura militar, inquietações legítimas do clero, tais eram os motivos imperiosos, mas frequentemente opostos. Uma certeza era comum: só o apoio do Exército poderia assegurar o êxito da tentativa.

Havia muito que, tanto na Alemanha, como no estrangeiro, se esperava uma acção hostil do Exército que libertasse o Reich do nacional-socialismo, mas os adversários de Hitler, que contavam com a tropa, sofreram uma decepção. Os generais não eram escravos dos princípios democráticos e se o Fuehrer os maçava por vezes, costumavam declarar: «Somos soldados e não políticos». A oposição inicial dos antigos chefes da Reichswehr desapareceu, pouco a pouco, perante as perspectivas do avanço e da glória. A falta de firmeza dos irredutíveis com as suas tergiversações impediu qualquer solução que levasse à insurreição.

A parte um pequeno grupo cristalizado em volta de Beck e Hammersstein, todos foram seduzidos pelo génio intuitivo de Hitler, que lhes dera vitórias militares de 1939-1940.

A primeira tentativa militar

Contudo, durante o Verão de 1939, o chefe do Estado Maior general Beck, que havia sido destituído, tentou realizar uma rebelião militar. Afirma-se mesmo que chegaram a ser estabelecidos contactos sérios com o Estado Maior francês, para assegurar os entendimentos, no caso de um estado de guerra formal, antes da execução da conspiração. O plano malograra-se por causa da resistência de von Brautschich e do chefe do Estado Maior, general Halder. Esses dois oficiais generais não estavam, contudo, inscritos no Partido e manifestavam, por palavras, veleidades de revolta.

Na Primavera de 1940, antes da ofensiva contra a França, Brautschich e Halder recusaram mais uma vez o seu concurso, apesar da insistência dos partidários de Beck. O general von Falkenhuisen, que foi mais tarde governador da Bélgica, declarou então:

(Continua na pag. central)

(Continua na 16.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O abastecimento do País

Chegou mais batata

Chegou ontem ao Tejo um barco com a primeira remessa de batata do Canadá. Hoje, chegou o vapor americano «St. Jones», com um carregamento de batata dos Estados Unidos.

Alguns comerciantes do Porto recusam-se a levantar a batata holandesa que tinham a sua disposição, o que só revela a abundância de batata no mercado.

Carne para amanhã

Foram distribuídas, pelos talhões, 166 reses, sendo 80 e meia congeladas da África e 85 e meia congeladas da Argentina; 1.569 carneiros; 46 suínos, 22 cabras e 1 cavalo, pelo que amanhã deve haver carne com relativa abundância nos estabelecimentos.

Os preços altos da banana

O sr. Maximiano Rodrigues, delegado do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, informa-nos que o referido grémio, a partir do momento em que as bananas passaram a vender-se em regime livre, deixou de ter qualquer interferência nos seus preços, passando os exportadores a enviá-las somente para os importadores inscritos na Junta Nacional das Frutas, a partir daquela decisão.

O facto da banana estar a atingir preços bastante altos em Lisboa, deve-se—diz—ao elevado número de pessoas que se dirigem aos exportadores, insistindo nos pedidos de grandes remessas de banana e pondo à sua disposição elevados créditos para o efeito. Este interesse provoca no espírito dos exportadores a impressão de que o negócio da banana é uma fonte inesgotável, pelo que as suas remessas estão a atingir preços elevados, sem se olhar à qualidade nem ao seu estado de maturação.

Carne congelada

CALDAS DAS TAIPAS, 4—Os marchantes desta localidade já obtiveram para venda carne congelada, que a população recebeu com agrado pela sua qualidade e paladar.

Baixa o preço do vinho

CALDAS DAS TAIPAS, 5—A nascente de uvas está muito prometedora, de tal forma que o litro de vinho, que se estava a vender a \$360, baixou para 4\$80, com tendência para nova baixa.

TRIBUNAIS

Militares condenados

No 2.º Tribunal Militar foram julgados e condenados: Jorge Maria Alberto Ribeiro, soldado do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, por deserção e furto, em 3 anos e 3 meses de presidio militar na alternativa de 4 anos e 4 meses em depósito disciplinar; Américo Laranjeiro, soldado do regimento de Infantaria 5, por deserção, em 2 meses em depósito disciplinar, expiada a pena com a prisão sofreda; e José Bernardo, soldado do regimento de Infantaria 1, por deserção, em 3 anos e 9 meses em depósito disciplinar.

COMISSÃO ORGANIZADORA do XVI Congresso Internacional de Geografia

A comissão organizadora do XVI Congresso Internacional de Geografia, a realizar em Portugal em 1948, é constituída pelas seguintes individualidades: almirante Gago Coutinho (presidente), dr. António de Medeiros Gouveia e Orlando da Cunha Ribeiro (secretários), dr. António Mendes Correia, dr. Amorim Ferreira, dr. Luís Schwalbach Lucci, dr. Aristides de Amorim Girão, dr. Gonçalves Pereira, eng. Francisco Leite Pinto, dr. Carlos Teixeira, dr. Georges Zbyszewski, dr.ª Virginia Rau, dr. António Jorge Dias, dr. Alfredo Fernandes Martins e eng. Oliveira Feio.

Foi também constituída a Comissão Nacional de Geografia.

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO de antigos combatentes

Alguns sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, da incorporação de 1914, que tomaram parte na Grande Guerra, reuniram-se ontem, num banquete de confraternização, em Sintra. Aos brindes falaram alguns dos convivas, que relembrou alguns episódios da guerra e a camaradagem que sempre os têm unido na vida civil.

Para uma pobre doentinha

O apêlo que fizemos, a favor de uma pobre menina de 12 anos, que sofre de mal de Pott e precisa de uma cadeira, algumas vezes têm ocorrido, para minorar o seu sofrimento. Assim, já hoje temos a registar, somadas a outras vindas, as seguintes ofertas: F. M., 20\$00; Doris Vivienne, 100\$00; J. M., 40\$00; Isaura, \$500.

A todos, os nossos agradecimentos, em nome da doentinha.

Atropelamento mortal

Foi atropelado por uma camioneta, na Rua do Arco do Carvalho, a sr.ª D. Beatriz da Conceição Almeida Martins, de 67 anos, moradora na Rua Maria Pia, 518, que morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. José.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.)—Mantém-se a depressão localizada a Oeste da Irlanda. A zona de altas pressões, que se estendia de Sudoeste dos Açores até à Argélia, dividu-se em dois núcleos: um centrado próximo dos Açores e o outro na região de Argélia. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é Noroeste fraco a moderado nos grupos ocidental e central; e Oeste moderado, no grupo oriental. Na Madeira, o céu está nublado e o vento é Noroeste fraco. No Continente, o céu está nublado em todo o País, cai chuva e o vento é Sudoeste fraco nas regiões norte e central e o vento é Oeste fraco na região sul.

• TEMPO PROVAVEL ÀS AMANHÃ À TARDE—Céu nublado. Vento Sudoeste fresco nas regiões norte e central, e variável fraco na região sul. Chuva intermitente nas regiões norte e central. Visibilidade fraca nas regiões norte e central, boa na região sul. Temperatura estacionária. Ondulação na costa das regiões norte e central, Sudoeste moderada passando a Oeste forte durante a tarde de amanhã: na costa ocidental e sul da região sul, Oeste moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 16,5; mínima, 12,0. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18,9; mínima, 13,1.

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSIONA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: música sinfónica; 19 e 30: programa comemorativo do aniversário do descobrimento do Brasil; 20: O caso do dia; 20 e 10: música de salão; 20 e 30: trechos de operetas; 21: noticiário; 21 e 15: flocloro musical; 21 e 35: crítica literária; 21 e 45: transmissão de um concerto a dois pianos, por Matilde Macieira Coelho e prof. Campos Coelho; 22 e 15: «Tapete Mágico»; 22 e 30: música de salão; 22 e 45: «music-hall»; 23 e 15: transmissão da 3.ª parte do concerto a dois pianos; 23 e 50: noticiário; às 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: solos de instrumentos; 19 e 45: música brasileira; 20: conjuntos vocais; 20 e 15: orquestras ligeiras; 20 e 30: música portuguesa; 20 e 45: rádio jornal; 21: variedades; 22: solos de piano; 22 e 15: fados e guitarradas; 23: música de dança; 23 e 15: rádio jornal; 23 e 30: programa seguinte e fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: abertura das estações de Lisboa. 19 e 35: concerto pelo quarteto da estação; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: música portuguesa; 21: seleções; 21 e 15: música escolhida; 21 e 20: novidades literárias; 21 e 30: Mês de Maria; 22: canções das 10, por Fernando Sequeira; 22 e 15: noticiário; 22 e 30: música seleccionada; 23: ópera; 23 e 20: música portuguesa; 23 e 35: variedades em discos; às 0: fecho.

PENINSULAR—A's 21: noticiário; 21 e 10: gente nova, música moderna; 22: fados; 22 e 30: fecho.

B. B. C.—A orquestra da Escócia, dirigida por Guy Warrack, dá um concerto às 18 horas; às 22 e 15, orquestra de variedades.

A emissão portuguesa inclui uma palestra sobre «Crise na civilização ocidental», por Bernard Wall.



«Maio Florido»

PORTO, 5—«Olegário Mariano, o último romântico do Brasil» foi o tema escolhido pela jornalista brasileira Candida Ivetta para a conferência que hoje às 18 horas pronunciará no Museu Soares dos Reis, integrada nas festas de «Maio Florido», organizadas pelo S. N. J.

Amãhã, à mesma hora e no mesmo local, Leitão de Barros falará sobre «O cinema, conceitos e suas relações com o teatro». Devido ao mau tempo foi adiado para data a designar o concurso dos jardins dos bairros sociais, que estava marcado para ontem.

Batata para o Porto

Entrou esta manhã em Leixões, com carregamento de batata, procedente da America do Norte, o vapor: «Empire Barbado».

INTERESSES DOS AÇORES

No «Carvalho Araújo» embarcaram hoje, os srs. eng. Abecassis Manzaneres e Leitão Cruz, encarregados de estudar em Ponta Delgada a região do Salto do Tojo, do maior interesse para a estância das Furnas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marfuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Ltd.—Rua dos Remédios, 18-20 (Tel. 29108); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Rôças, 26-A; Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Alb—Rua do Cavaleiro de Oliveira, 43; Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Mundial—Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 45578); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 60720); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Carrasco—Rua do Presidente Arraia, 39; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo—Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ltd.—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Almeida—Rua da Madalena, 134; Barral—Rua do Ouro, 128 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«A Hospedeira». TRINDADE—A's 21 e 45—«Casa de Bonecas». AVENIDA—A's 21 e 45—«Vidas Privadas». MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Sua Majestade o Amor». VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

— CINEMAS —

S. LUIS—«De Amor Também se Morre». TIVOLI—«Velha Amizade». EDEN—«O Grande Amor». POLITEAMA—«O S. S.». GINÁSIO—«Começo no Comboio». COLISEU—«Camões». CAPITOLIO—«Marinheiros do Ar». ODEON e PALÁCIO—«Nascida para o mal». OLÍMPIA—«5.ª Não Matas». TERRASSE e LYS—«O Castelo de Dragonwick». REX—«Chopin Imortal». PROMOTORA—«Saratoga».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eleccuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	970\$	969\$	979\$
Consolidado 3 % T. 10	987\$	987\$	988\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.020\$	1.020\$	1.021\$
Centenários 4 %	2.364\$	2.363\$	2.366\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.990\$
Externas 1.ª carimbadas	1.750\$	1.750\$	—
Externas 3.ª série	—	1.940\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.750\$	1.750\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	293\$	293\$	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.300\$	3.700\$
Lisboa e Açores por ...	—	1.091\$	—
Ultramarino op. T. p. ...	921\$	910\$	920\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.450\$	1.500\$
Fiduciariedade ...	—	48.500\$	53.000\$
Mundial ...	—	1.440\$	1.460\$
Sagres ...	—	—	1.920\$
Aguaes Lisboa port. ...	—	183\$	188\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	185\$	184\$	186\$
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	—	190\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	440\$	480\$
Crédito Predial port. ...	20\$	20\$	20\$
Gás e Electricidade cup.	268\$	267\$	268\$
Alto Alentejo cupão ...	—	450\$	460\$
Portugal e Colónias ...	314\$	314\$	314\$
Nac. de Navegação T. p.	1.437\$	1.437\$	1.439\$
Colonial de Navegação	1.780\$	1.765\$	1.780\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.030\$	—
Portuguesa Tabacos cup.	474\$	471\$	474\$
Tabacos Portugal cupão	505\$	505\$	509\$
União Eléctrica Port.ª	650\$	—	655\$
Cassequel ...	1.180\$	1.178\$	1.182\$
Agrícola das Neves ...	1.228\$	1.215\$	1.230\$
Agricultura Colonial ...	—	780\$	800\$
Açúcar de Angola ...	—	3.186\$	3.199\$
Buzi ...	236\$	236\$	236\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	1.010\$
Zambézia T. de 25 ...	179\$	178\$	179\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	104\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	104\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

TERRENOS EM LUANDA

Pede-se aos senhores proprietários de terrenos na area da cidade de Luanda o favor de informarem o seu nome e residência à ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE ANGOLA, RUA JOÃO EVANGELISTA, N.º 28, a fim de lhes ser comunicado assunto do seu interesse.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

HOSPEDE GATUNO—Foi nomeado um agente para descobrir o paradeiro dum indivíduo de nome Armando, mais conhecido pelo «Brasileiro», que, de casa da sr.ª Ana Valente, na Rua Tomás da Anunciação, de que era hóspede, furtou 23.800\$00.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos, por meio de chave falsa, entraram em casa do sr. David Gonçalves, na Rua do Sol, á Graça, 45, rés-do-chão, de onde roubaram objectos de ouro e roupas no valor de cinco contos.

MENDICIDADE POR VICIO—Foi presa Francisca de Jesus, de 75 anos, residente na Rua Alves Torgo, 426, por andar a exercer a mendicância, na via publica, tendo-lhe sido encontrada a quantia de 1.046\$00, em moedas, que escondia num saco que trazia preso á cintura.

OS FURTOS EM AUTOMOVEIS—Queixou-se á P. S. P. o industrial Rufino Ferreira Henriques, Calçada do Combro, 143, de que os gatunos lhe furtaram do seu automóvel, no Cais do Sodré, uma mala com amostras de calçado, no valor de 3.000\$00.

MAL AGRADECIDO—Foi preso pela P. S. P. Lucio Firmino da Mata, sem residência certa, que tendo sido recolhido em casa de Bernardo Gomes Paulo, na Rua Marquês de Pombal, 94, r/c, no Barreiro, aproveitou a sua ausência e furtou de uma gaveta a quantia de 1.300\$00, um cordão, uma medalha, uma pulseira e um par de brincos, objectos que foram apreendidos pela Polícia e entregues ao dono.

DESASTRES

Quando hoje, o sr. Francisco da Silva Lino, de 59 anos, industrial, morador na Rua Direita de Pedrouços, 35-R, passava, no seu automóvel, pela Praça do Império, uma motocicleta de Cavalaria 7 foi embater com o carro e virou-o.

O proprietário do automóvel ficou ferido e recebeu tratamento no hospital de S. José, mas o motorista nada sofreu.

No Cabeço do Bola, o sr. alferes Joaquim Pinto Brás, da G. N. R., caiu de um «jeep» e feriu-se na cabeça, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista «Os Diplomatas do Vinho», recentemente fundado, resolveu dedicar-se, também, a fins de beneficência. Na sua primeira reunião deliberou saudar o «Diário de Lisboa» e enviou-lhe 11\$00 para os pobres nossos protegidos. Agradecemos.

A ASSEMBLEIA GERAL da Companhia Nacional de Navegação

Realizou-se hoje de tarde a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, para discussão e votação do relatório, balanço e contas do exercício de 1946. O relatório apresenta um lucro de 79.508 contos. O Fundo de Reserva Legal fica completo e o de Aquisição de Navios apresenta um saldo superior a 142.617 contos. O Fundo de Assistência do Pessoal soma 6.760 contos.

Os navios da companhia percorreram no ano findo 513.733 milhas e transportaram 81.955 passageiros e carregaram 389.425 toneladas de mercadorias.

Sobre os referidos documentos falaram alguns accionistas e, por ultimo, o relatório foi aprovado com louvor: ao conselho de administração.

Companhia das Lezírias

Sob a presidência do sr. Luís da Gama está reunida a assembleia geral ordinária da Companhia das Lezírias, para discussão do relatório e contas do parecer do conselho-fiscal, e ainda para eleição de directores que devem ser reconduzidos nos seus cargos.

PUBLICAÇÕES

«Belora»

Está publicado o 2.º numero de «Belora», revista portuguesa de relojoaria e ourivesaria. O artigos que insere são de sentido técnico, com grande interesse para os profissionais daquelas indústrias, sendo digna de elogio a apresentação gráfica. Leopoldo Nunes dirige a publicação.

«Turismo»

Está publicado mais um numero da «Revista TURISMO», com escolhida colaboração literária, ilustrada com belos desenhos e fotografias que nos dão um completo panorama turístico do Distrito de Portalegre.

Missão técnica portuguesa aos Estados Unidos

Por via aérea, seguem hoje para os Estados Unidos, onde vão adquirir maquinaria moderna, destinada á construção de estradas e pontes, a cargo da Junta Autónoma das Estradas, os srs. eng. João Alberto Barbosa Carmona, chefe de Divisão de Pontes; Joaquim Barata Correia e Joaquim de Freitas Bravo, director das Estradas dos Distritos de Lisboa e Porto.

Bordados para alta costura

VERÃO DE 1947
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 23754

O Hospital Velho

de Viana do Castelo
vai ser demolido

VIANA DO CASTELO, 3.—Vai ser demolido o prédio do Hospital Velho. É um decadente edifício, característico e interessante, que tem inspirado muitos artistas.

Foi construído no século XV e conserva ainda a fachada primitiva, com sua porta de volta inteira, pedra de armas dos Rochas Portocarreros (seus edificadores e instituidores de renda) nicho do Senhor da Ressurreição a que todas as noites se acende o lampião votivo...

Dentro, notam-se ainda a cozinha primitiva, o claustrozinho e uma data: 1590, gravada num dintel. Posto que mutilado em grande parte e servindo, há muitos anos, de montureira para os prédios vizinhos, houve em tempos a ideia de ser adaptado a Museu Epigráfico.

Mesmo como hoje está, o edifício merecia ser conservado, desde que alguma entidade se dignasse lavá-lo e repará-lo de tantas coisas que o conspurcam, tanto mais que é o único edifício daquela data que existe em Viana.

O Hospital Velho foi a primeira instituição de caridade estabelecida em Viana, e destinava-se a albergar os peregrinos que passavam para S. Tiago de Compostela.

Perdeu todo o merecimento desde que se fundou, no século XVI, o Hospital da Misericórdia. Mas, como tinha obrigações vinculares, subsistiu até ao fim do século passado.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Passa no próximo dia 25 o 36.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército. A associação dos antigos alunos organizou o seu programa de comemorações, promovendo no dia 8 de Junho o seu almoço de confraternização, este ano, pela primeira vez, extensivo aos alunos actuais. A inscrição faz-se até ao dia 1 de Junho na sede da associação, Rua da Misericórdia, 20, 3.º, cu pelo telefone 29339.

A VOZ DO OPERÁRIO

Na secretaria de «A Voz do Operário» está aberta a matrícula para o curso diurno de Instrução primária (ambos os sexos). Os socios que pretendam aproveitar desta regalia devem dirigir-se á secretaria todos os dias úteis, das 9 e 30 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, que é só até às 13.



Manuel dos Santos com o capote e a muleta. Ao centro a colhida dum bandarilheiro

TAUROMAQUIA

Um «galão» e três «pingados»

Pouca gente foi ontem ao Campo Pequeno, e o espectáculo decorreu quase sempre sonolento, cinzento, entre pingas de água. E foi pena, porque os touros com que o sr. Marques Pedrosa se estreou, foram bonitos e, apesar de negros, quase todos claros, e com gordura, como o bom leite. Simão da Veiga deitou-lhes boa porção de excitante cáffina, e foi ele o bom «galão», que em linguagem de «café» é um copo de leite com uma boa quarta parte de café, a boa quarta parte de animação da tarde. Toureou muito bem o seu 1.º, que se tapava, aproveitando bem o seu cavalo «Grave» em boas farpas e curtos. E melhor o seu 2.º, bravo, usando do seu novo «Bombita» como um «espada» da «muleta», medindo e moderando a velocidade do touro, deixando penteir a cauda do cavalo, parando e cravando, num palmo de terreno, prodigiosos ferros. Foi ovacionado, e chamado, deu voltas ao redondel. Honrou o seu galão, de general, com medalhas. Depois, depois três «pingados», leite com ligeiras gotas de café, e água porque pingou quando toureavam, o outro cavaleiro e os dois novilheiros, sem falar nos forcados. Fernando Salgueiro desculpou-se menos no seu 2.º, que o seu 1.º, era menos claro, também se tapava, e teve algumas farpas regulares e ouviu palmas que declinou modesto. Aos novilheiros melhor

chamaríamos «garotos», em copinhos. O mexicano Pepe Luiz Vazquez teve um só touro, que o 1.º inutilizou-se, mas esteve valente com a capa, com as bandarilhas e com a «muleta», até ao 2.º de Simão, de joelhos, a valer, e bem, e ouviu merecidas palmas. Manuel dos Santos bandarilhou bem o seu 2.º, em que teve bons lances de capa, mas com a «muleta» não parou, no 1.º porque o touro não parava, e no 2.º porque o toureiro não parou. Mas ouviu palmas pela sua reconhecida habilidade.

Domingo teremos Choni e Parrita, os dois cafés mais fortes da Feira de Sevilha. Uma tarde para não dormirmos.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Em Espanha

MADRID, 4.—Em Alicante, com touros de Calderon, antes de Veragua, o rojoneador Pepe Anastácio esteve bem a pé e a cavalo. Pepin, ovacionado com a capa, foi aparatosamente colhido ao começar com a «muleta», continuando valente e entrando por seu pé na enfermaria depois de matar bem. Rovina, que o substituiu no 2.º, acertou cinco orelhas nos seus três touros. Diamantino Viseu lanceou bem por «verónicas» e «chicuelinas», bandarilhou de poder a poder, e prévias valentes fainas, matou dum grande «volapié». Ovação e petição de orelha. No segundo também foi aplaudido.

Em Figueras apareceu um rojoneador português, Domingos Francisco Canastra, que foi aplaudido. Pepe Dominguin, regular. Choni ovacionado. Luis Mata cortou orelhas.

Em Puertollano, com touros de António Perez, bravos, cortaram orelhas António Bienvenida e Luis Miguel, que reaparecia, e Aguado Castro foi aplaudido.

Em Jerez, com mansos de Juan Belmonte, foram aplaudidos Pepe Luis, Andaluz e Parrita, que deu volta á arena.

Em Madrid, com touros de Arrauz, estiveram regulares. Felix Rodriguez e Julian Marin, e magistral Albaicin que no seu 2.º esteve mal. Um dos touros teve de ser recolhido e, por não saírem os «cabestros» foi acossado por um cão para o qual o publico pediu a orelha. —(Efe).

Inauguração de uma cantina na escola da Rua 1.º de Maio

Na Escola Primária da Rua 1.º de Maio, a Alcantara, foi hoje inaugurada, pela Obra das Mães, mais uma cantina-escolar do grupo de seis escolas até agora beneficiadas com a instalação de cantinas, benefício que, até Outubro, deve ser extensivo a todas as escolas primárias. A inauguração da cantina, que a 380 alunos da escola distribue sopa e pão e, em colaboração com a caixa-escolar, livros, vestuário e calçado, assistiram a presidente da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia, e a secretária da secção de cantinas da mesma organização, sr.ª D. Margarida Hintze Ribeiro da Silveira, bem como o director da escola, sr. Mário Monteiro; o presidente da Junta de Freguesia de Alcantara, sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira; e o instrutor de ginástica, sr. José Fernandes Moura, que dirigiu uma demonstração dos alunos, os quais cantaram também em orfeão.

Colégio de Oliveira Martins

AMADORA, 3.—Num café-restaurant desta vila, efectuou-se um grande almoço de confraternização, oferecido pelos proprietários do Colégio de Oliveira Martins ao seu corpo docente. A pequena festa, em que participaram todos os professores daquela importante casa de ensino, directores e pessoal superior administrativo, decorreu sempre com a mais intensa vibração de amizade entre todos os presentes. Fina a refeição, foram proferidas interessantes afirmações sobre a vida do colégio, no desejo unânime de que o mesmo constitua um valioso pilar dentro do ensino particular português. Os proprietários do colégio, srs. dr. Cunha Leão e Alberto da Costa Malaguetta discursaram demonstrando estar perfeitamente á altura do seu encargo, pelo desejo de oferecer á Amadora um modelar estabelecimento de ensino. Falaram, também, o director do colégio, sr. tenente-coronel Rebexo e os professores Pinto Rodrigues e Rui de Macedo.

Pessoal da industria hoteleira

Assinado pelo sr. José Pinto Ribeiro, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares, recebemos um telegrama, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o interesse que tem demonstrado pela situação dos profissionais daquela classe.

Vida artistica

Os debates do J. U. B. A.

Recomeçam amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Belas Artes, os debates sobre arte contemporânea, promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes. Continua em discussão o problema de arte e educação, no qual estão entroncados muitos outros, para que há vários oradores inscritos.

A exposição de Mário de Oliveira

Na galeria de arte «Instanta», na Rua Nova do Almada, 53, abriu esta tarde a exposição de pintura, aguarela e desenhos do distinto architecto Mário de Oliveira, que apresenta 35 trabalhos, quase todos de Espanha e destinados a grande exito.

Oportunamente o nosso critico se referirá a esta galeria de arte.

Cerâmicas de Hein Semke

Continua aberta, no estudio, do S. N. 1., um certame de cerâmicas artisticas de Heine Semke, a que, amanhã, faremos a devida referência critica.

Desenho e pintura de Mário Soares

No palácio do primeiro andar da Sociedade de Belas Artes, está patente, já há alguns dias, uma exposição de pintura e desenho do prof. Mário Soares, da qual nos occuparemos também amanhã.

Congresso Ribatejano

Reuniu-se a comissão executiva do Congresso Ribatejano que iniciará os seus trabalhos no dia 8 de Junho, em Santarém, para o qual foram recebidas muitas e valiosas teses. No dia 31 de Maio, no Coliseu dos Recreios, affectua-se um sarau ribatejano, com o Orfeão Scalabitano e os ranchos do Sorraia (Coruche) e dos Pescadores (de Vila Franca de Xira).

O programa desportivo inclui um circuito do Ribatejo, em bicicleta, com a participação dos melhores clubes da especialidade, representados pelos seus melhores elementos. Haverá campeonatos de «ping-pong» em Santarém e em Tomar, torneios de futebol entre uma selecção de jogadores ribatejanos dos clubes da capital e os grupos de Tomar e Santarém; tiro aos pratos e uma gincana automobilística.

A comissão executiva vai tratar também da organização da corrida de coiros em Santarém, a favor dos pobres do Ribatejo, para a qual o sr. dr. Emissão Infante da Camara oferece o gado.

Venda de terrenos para construções comerciais e industriais

Na Camara Municipal de Lisboa foram hoje á praça, para venda em hasta publica, dois lotes de terreno na Avenida Marginal, destinados a construções industriais; e seis no Bairro da Encarnação, para fins comerciais.

Foi vendido um lote em cada local: o da Avenida Marginal, que se destina a officina e fabrica de vidros, tinha como preço base 55\$000 e foi vendido por 58\$500 o metro quadrado.

O talhão no Bairro da Encarnação, destinado a confeitaria, foi adquirido por 73\$50 o metro quadrado e o seu preço base era de 70\$00.

Vigaristas em acção

CALDAS DAS TAIPAS, 4.—José da Silva Castro, proprietário na vizinha freguesia do S. Martinho, foi á feira de Guimarães, onde o abordaram dois «senhores muito bem postos e bem falantes», que, tendo urgência em seguir no comboio e tendo de recambiar um bilhete de lotaria premiado com a taluda, lho cederam por 6 mil escudos. Como, porém, o José da Silva não tivesse essa importância alugou um automovel e foi pedir o dinheiro a um amigo. Regressou com o dinheiro a Guimarães, não sendo difficil adivinhar o resto. Os felizardos a quem realmente saiu a taluda, puseram-se ao fresco e o sr. Castro ficou com o bilhete em branco.

VIDA MUSICAL

Recital a dois pianos

Hoje, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, a novel pianista Maria Matilde Macieira Coelho realiza um recital, em que executará, a dois pianos, com a colaboração do prof. Campos Coelho a «Fantasia para um realejo», de Mozart-Bussoni, e «Variações» de Tarenghi.

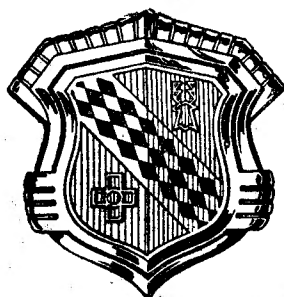
A solo far-se-á ouvir em obras de Chopin, Debussy, Cláudio Carneyro e em «Ao luar» e «Tempestade», de Bortkiewicz.

HUDSON

De 6 e 8 cilindros, absolutamente novos, preço da tabela, para entrega rápida. Negócio urgente. Tratar das 10 e 30 ás 19 horas, na Av. António Augusto de Aguiar, n. 15. 1.º, Esq.

DEDETANE

O melhor e mais barato insecticida á base de DDT — SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, Lda.
Tel. 25603 — RUA DE S. PAULO, 9 — Tel. 30916 — Lisboa
Sub-Agentes em todo o País



BUICK

1.º PREMIO

(1.ª categoria)

no CONCURSO DE ELEGANCIA E CONFORTO
do RALLYE AUTOMOVEL A LISBOA

BUICK alia à excelencia da sua
mecanica

uma carrossaria de beleza inconfundivel
e conforto inexcédível

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA
Avenida da Liberdade, 216

PORTO
CUNHAS & ALMEIDA, L.DA
Avenida dos Aliados, 75

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1832: Por um decreto de Agostinho José Freire, é criado o Conservatório de Música, sendo dada a direcção ao notável músico José Domingos Bontempo.

1870: Morre o escritor dramático Antonio Cesar de Vasconcelos Correia. Nasceu a 11 de Maio de 1828.

1871: Nasce o autor teatral Pedro Bandeira (Pedro Alvares Bandeira).

1888: Morre o actor Augusto José Pereira. Nasceu a 1 de Abril de 1842.

1913: Morre a actriz Amélia Lopico. Estreou-se no Rio de Janeiro em 1888. Nasceu em Roma a 24 de Setembro de 1869.

1916: Primeira representação, no D. Maria, da peça «Octavio», de Vitoriano Braga.

Atrás do reposteiro

Nas recentes visitas a Espanha de alguns dos nossos actores, foram adquiridas varias peças, que vão ser adaptadas e representadas ainda este ano.

São perto de trinta teatros novos que têm sido anunciados até agora em toda a Pais, uns já em construção e outros apenas em projecto.

Um grupo de artistas e de admiradores de Amália Rodrigues promove, amanhã, no Luso, uma festa em sua homenagem, durante a qual será descerrada uma lapida comemorativa.

A actriz Cremilda Torres, que há anos não trabalhava nos teatros do continente, devido a sua longa «fuga» por Africa, vai reaparecer na Companhia Nacional de Teatro.

Começam brevemente os preparativos de montagem da nova revista a subir á cena no Maria Vitoria, embora não tenha ainda data fixada.

Cinema nacional

O Belcine Clube convidou para uma conferência, da sua série «Meio século de cinema», o artista António Vilar. Como, porém, Vilar, actualmente em Lisboa, está na dependência das possibilidades dos seus contratos, tudo depende de o artista ter ou não de regressar por estes dias a Madrid.

Recintos de diversões

Para a temporada da Feira Popular, foi contratada pelo Casino da Urca a orquestra Fernando de Carvalho.

«Camões»

O filme de todos os portugueses, esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

A preços ínfimos, para todo o publico, continua o Coliseu a exhibir, apenas esta semana, em «matinée» e á noite, todos os dias, a melhor e mais triunfante produção do cinema português: «Camões». A vida do nosso glorioso Poeta faz vibrar intensamente as multidões e enche de orgulho o coração dos portugueses. É, incontestavelmente, o nosso mais esplendoroso e mais emocionante filme histórico, empolgante espectáculo de que nos orgulhamos e que nos não cansamos de ver e admirar.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI um filme admiravel interpretado pela genial actriz BETTE DAVIS. O filme intitula-se VELHA AMIZADE e BETTE DAVIS interpreta nele um papel «simpatico» — coisa rara na carreira gloriosa da extraordinaria actriz. A seu lado reaparece MIRIAM HOPKINS numa criação de grande classe.

«Casa de Boneca», no Trindade

A companhia do Trindade reviveu antesontem uma das glorias mais puras do teatro contemporaneo, a «Casa de Boneca», de Henrik Ibsen, que volvidos cinquenta anos sobre a sua estreia em Portugal e quase três quartos de século sobre a sua criação, em Copenhague, se ouve ainda não apenas com os sentidos, mas também com o cerebro e o coração. «Casa de Boneca» mantém intactas aquelas qualidades que a impõem como uma obra-prima da literatura dramática de todos os tempos, pois pertence áquella fase do teatro de Ibsen em que o célebre escritor norueguês se libertou da influencia romantica da primeira época para ter em conta os valores humanos a que deve atender o conteúdo de toda a obra teatral.

A escolha do tema, a segurança da técnica, a concisão e a beleza do dialogo e a simplicidade de processos marcam um progresso nítido sobre o melodrama romantico, palavroso e vazio de sentido, fazendo do autor de «Os Espectros» e de «Um inimigo do povo» um verdadeiro precursor, não só do teatro realista, mas também do teatro simbolista, que na obra de Ibsen encontrou a sua mais bela expressão na «Hedda Gabler» e no «Pequeno Eyolf».

Os «Comediantes de Lisboa» deram-nos um espectáculo digno, com um conjunto de representação perfeito, em que a unidade de estilo revela uma disciplina artistica nem sempre facil de conseguir. Lucilia Simões, que tem na sua carreira profissional uma brilhante tradição ibseniana, e que, de sua mãe, a gloriosa Lucinda, recebeu as lições que com tanto beneficio aproveitou, foi agora a mestra que ensinou «Casa de Boneca», onde começou por desempenhar o papel de «Nora» e acabou no de «Cristina Linde». Maria Lalande, carinhosamente saudada pelo publico depois do seu breve afastamento da cena, arcou com a pesada responsabilidade do papel de «Nora», para o qual, se por um lado possui o potencial dramático requerido, por outro lhe faltam requisitos que ajudem a compreender a figura ibseniana. Seja como for, a sua admiravel intuição venceu brilhantemente as dificuldades que se lhe depararam. Lalande foi uma deliciosa boneca, duma frescura e duma vivacidade incomparáveis, alegre como um passarinho enquanto o drama da incompreensão não lhe ensombrou a alma. Depois, quando se viu incompreendida e reconheceu a inferioridade do homem a quem se entregara completamente, foi a imagem viva da desilusão e da amargura, debatendo-se num desespero mortal.

Lucilia Simões encarnou a figura de «Cristina» com a autoridade que o papel require, revivendo no palco a criação inesquecível, para os que tiveram a felicidade de a ver, da saudosa actriz que foi sua mãe.

José Gambôa, duma discreção e duma sobriedade impeccáveis, num papel que tem desempenhado, o do marido pusilanime e egoista, cuja mediocridade não está á altura de compreender a grandeza do sacrificio que a mulher faz por ele e a pureza do amor que lhe consagra. A cena entre os dois após o baile de mascaras ficará como uma das coisas mais belas que se têm visto em palcos portugueses.

Assis Pacheco interpretou magistralmente, com pormenores de grande comediante, a figura mi-



Villaret, Lucilia, Lalande, Assis Pacheco e José Gamboa
Vistos por Fernando Bento

seravel do «Dr. Rank», dando com impressionante exactidão as manifestações dolorosas da tuberculose. A Villaret não foi difficil desenhar uma silhueta perfeita daquele equivoco «Krogstad» que a desgraça impele para as piores ignomínias. Hortense Luz desempenhou discretamente o papel da ama e Maria Brandão passou, fúgidamente, no da criada.

A cena unica revela o bom gosto de José Barbosa, que desenhou também os figurinos da elegante e apropriada indumentaria.

A nova versão da peça de Ibsen é de Antonio Lopes Ribeiro, infatigavel tradutor a quem as occupações de empresario não impedem de se consagrar á tarefa ingrata, por vezes apressada, mas sempre proveitosa, de transplantar para a lingua portuguesa todo o repertorio dos «Comediantes de Lisboa».

Casa cheia e aplausos vibrantes, sobretudo no final do 2.º acto, depois daquela nervosa «tarantella» que fez passar um frémito pela assistência.—N. L.



PARA O DESPORTO

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados em embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH
Sport



CASINO ESTORIL

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 5—«Um coração em perigo», com Ginger Rogers e Jean Pierre Aumont.

Terça-feira, 6—«Chopin imortal», com Paul Muni e Merle Oberon.

Quarta-feira, 7—«Campeões do riso», com Bud Abbott e Lon Costello.

Quinta-feira, 8—«Perseguição», com John Garfield e Maureen O'Hara.

Sexta-feira, 9—«Yolanda e o Vigarista», com Fred Astaire e Lucille Bremer.

Sabado, 10—«Conflito Sentimental», com Maureen O'Hara e John Payne.

Domingo, 11—«Elas eram irmãs», com James Mason e Phyllis Calvert.

De tarde—Desenhos coloridos.

Todos os dias: De Tarde—Chá-Dançante e á Noite—Baile

Orquestra TOSELLI



DISTRIBUIDORES GERAIS: SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, LIMITADA RUA DA MADALENA, 155-157 - LISBOA



CASA STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 3 1850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

Hoje, amanhã, sempre

Compre um casaco Sport e uma calça de flanela do

ADÃO, Camiseiros

238, R. Augusta, 240, andares 1.º, 2.º, 3.º e 4.º

Telef. 24064





TEM A HONRA DE APRESENTAR HOJE, NO

TIVOLI BETTE DAVIS

A CRIADORA DE
GRANDES EMOÇÕES,
EM

VELHA AMIZADE

produção
WARNER BROS.

ARCADIA

APRESENTA O MAGNIFICO
CANTOR DE MELODIAS

FRANCISCO BOLUDA

Y SU ORQUESTRA

num grande programa, com
MARGA Y FRANCIS

E ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista JOAO VALERIO

VARIEDADES

As 20 e 30 e às 22 e 45
O maior exito dos ultimos tempos

-Se aquilo que a gente sente

com Irene Isidro, Vasco Santana,
Antonio Silva, R. Santos Carvalho,
nos principais papeis, a vedeta
Amalia Rodrigues e a atracção Les
Cavalques

Amanhã, 3.ª feira no LUSO
UMA NOITE DE FESTA
descerramento de uma
Lapide de homenagem a

Amalia Rodrigues



Amalia Rodrigues

Vitor Ramos, Miguel Ramos, Sales Ribeiro
e os artistas privativos, colaboram neste es-
pectáculo de Teatro, Rádio e Fado.

RETIRO DOS MARIALVAS



Alice Magina

Hoje, Noite Popular de
fadados e guitarradas com:
Alice Magina, Amélia Ma-
ria, Xavier Pinto, Manuel
Fernandes, José Coelho, Al-
berto Costa, Antonio Van-
gas, Carlos Mendonça, Al-
fredo Rodrigues e Carlos
Neves. Quarta-feira: Con-
curso do cantor mais po-
pular de 1947. Marcam-se
mesas pelo telefone 25676.

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO, 98



M. do C. Torres

As 21 e 30 Fados e
Variedades por Maria
do Carmo Torres, Ma-
ria Loureiro, Manuel
Calisto, Sebastião Pi-
res, Alberto Costa e a
grande atracção de mo-
mento Os Patinhos Ir-
mãos Emilianos, Ama-
linda grande Noite de
Fados.

JULIA MENDES

Parque Mayer
Martinho de Assunção, executa esta noite
Santos de Viota. Fados por Quimica Gomes, Au-
ra Ribeiro, Frutuoso França, Modesto Maria,
Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes.

MONUMENTAL

As 21 e 30—Fados e Guitarradas, com No-
mia Cristina, Cidália do Carmo, Jaime Silva,
Gabinho Ferreira, Vasco dos Santos e Rogério
Fernandes.—Amanhã, Carlos Ramos—Quarta-
feira, Festa de Armando Silva.

TRINDADE

TELEF. 20000

Hoje
às 21,45

Grande êxito da célebre peça
de IBSEN

Casa de Boneca

com Lalande, Lucília, Hortense,
Gamboa, Assis e Villaret

Theatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a obra prima
de GOLDONI

A HOSPEDEIRA

com Amélia Rey Colaço, Raul de
Carvalho, Samuel Diniz, Antonio
Palma, Alvaro Benamor e Henrique
Santos

MARIA VITORIA

As 20,45 e 23 horas

A encantadora

OPERA

de Silva Tavares

linda música de

Jaime Mendes

Um espectáculo de sonho



AVENIDA

Telefone:
27273

Hoje e amanhã às 21,45

Ultimos dias da hilariante comédia
de NOEL COWARD

VIDAS PRIVADAS

interpretada por Madalena Sotto,
Barreto Pereira, Maria Helena e
Barroso Lopes

Quinta-feira, 8: A CADEIRA DA
VERDADE, de Ramada Curto

MIAMI

BAR DANCING DA ELITE

Apresenta todas as noites um espectáculo
de Music-hall, que se impõe
pela qualidade das atracções

CIMARRO BALLE

RUBI AND BILL, TRINI ALBAICIN,
LOUHANY,

ISABELITA TOMÁS, GRETA SOL

e as Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO

e THE SIX BOYS

PAVILHÃO PORTUGUÊS

As 21,30

O grande filme de aventuras no mar

O capitão Kidd

com Charles Laughton

A PÉROLA DA ALEGRIA, L. DA

Casa Especializada em Chás e Cafés

Rua da Alegria, n.º 68

Envia encomendas para qualquer ponto
do País



2.ª SEMANA
De amor também
se morre

com Charles Boyer e Joan
Fontaine

«Matinées» diárias

EDEN

As 21,30

Telef. 2 0768

3.ª semana

O GRANDE AMOR

com Merle Oberon, Charles
Korvin e Claude Rains

«Matinées» diárias

CONDES

As 21,30

Telef. 28523

2.ª semana

Um Marido

de Ocasão

com Joan Bennett e Franchot
Tone

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556

As 21 e 30

Começou

no Comboio

A mais sensacional co-
média do ano

REX

Telef. 2 9653

As 21 e 15

Chopin Imortal

O Tenente Aviador

TERRASSE

Telef. 20917

As 21 e 15

O Castelo de Dragonwick

O Grande Prémio

TIVOLI

As 21,30

TELEF. 6059

HOJE, ESTREIA

VELHA AMIZADE

com Bette Davis e Miriam
Hopkins

«Matinées» diárias

Politeama

TELEFONE
26305

HOJE
AS 21,30

Grande exito

Do filme de espionagem

O. S. S.

com Alan Ladd

4.ª feira, «matinée»

O DEON

As 21 e 30

As 21 e 30

Nascida para o

Mal

Filme dramático com Bette
Davis

PALACIO

As 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 27493

As 21,30

Despedida

MARINHEIROS DO AR

grande criação de
WALLACE BEERY

Amanhã, estreia

SEMENTE DO ODIO

LYS

Telef. 4 8560

As 21 e 15

O Castelo de Dragonwick

O Grande Prémio

CASINO

Telef. 20917

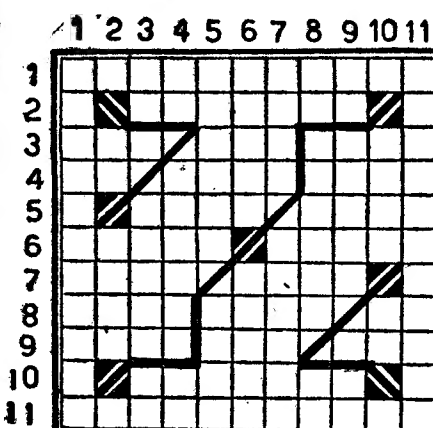
As 21 e 15

Um Coração em Perigo

com Ginger Rogers

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1667



HORIZONTAIS: 1—Lente efectivo de es-
cola superior. 2—Abrandar. 3—Cutis. Prono-
me possessivo. Paraíso. 4—Símbolo químico do
ouro. Terreno inculto onde crescem plantas
agrestes. Invulgar. 5—Celebração de casamen-
to. Gracejaram. 6—Ligara. Poema. 7—Poetisa
grega rival de Alceu. Cantaro. 8—Irmãs do
pai. Encoleriza-se. Símbolo químico da platina.
9—Interjeição que designa repulsa. A pessoa
com quem se dança. Misericórdiosa. 10—Atrair
com carinhos. 11—Açutaramos.

VERTICAIS: 1—Estudo da reflexão do som.
2—Pronome pessoal. Nome de mulher. 3—Alto
al. Furtar. Nesse lugar. 4—Preposição. Demó-
rada. Símbolo químico do crómio. 5—Tinha a
data de. Mamífero desdentado, espécie de tatu.
6—Cobra venenosa de Angola. Dera pios. 7—
Enano. Estar em voga. 8—Símbolo químico do
tântalo. Erro de Imprensa. Em partes iguais.
9—Comparar. Segunda das duas palavras
que formam o nome dum concelho do distrito
de Viseu. Unidade monetária alemã (abrev.).
10—Estavam. Letra grega. 11—Próprios para
adornos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1666

HORIZONTAIS: 1—Aja. Ela. Cem. 2—No.
Trava. Má. 3—Ardia. Eiras. 4—Avara. 5—Mal.
Ralam. Cal. 6—Ore. Elada. Alé. 7—Ien. Assar.
Dar. 8—Saira. 9—Treda. Passe. 10—Ao Arras.
Ri. 11—Olá. Oso. Cás.

VERTICAIS: 1—Ana. Moi. Tão. 2—For.
Are. Rol. 3—Dolente. 4—Ti. Areas. Dá. 5—
Era. Valsa. Aro. 6—Lá. Malasia. Rs. 7—Ave.
Radar. Pão. 8—Ai. Amara. As. 9—Roçadas.
10—Ema. Ata. Sra. 11—Mas. Ler. Eis.

BERKSHIRE

A 1.ª marca de meias de vidro
«NYLON», pretas, cinzentas e as
mais lindas cores

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140

GRANDE NOITE DE FESTA

com Nina Marchesi-Olga Oroví

Carmen Vallés-Gitanilla

NUM SENSACIONAL CONJUNTO

com as formidáveis orquestras

Almeida Cruz e Seven-Ritz

Brevemente estreia da grande

artista

LOLITA DIAZ

genial estilista do baile andaluz

DENTRO DE DIAS

VICENTE

REYS

E O SEU

BALLET DE

ESTRELAS

NO

C R I S T A L

BAR-DANCING DA MODA

APOLO

4.ª FEMEA

DIA 7

Definitivamente

APRESENTA A REVISTA POPULAR

O Cartaz da Mouraria

com Hermínia Silva, Alvaro Pereira,
Costinha, Barroso Lopes e Luísa Durão

Bilhetes à venda

DESPORTOS

A vitória de Portugal em Dublin

sobre a selecção irlandesa
não foi obra de acaso, mas de método

por Tavares da Silva

DUBLIN, 4.—Depois da gloriosa vitória sobre a Espanha temos, enfim, a primeira vitória fora de Portugal. Vencer no estrangeiro—nunca o tínhamos conseguido. Esta vitória foi pacientemente conseguida, indiferente a críticas, a contrariedades, a opiniões, mesmo emitidas de boa fé. Desde que assistimos ao Irlanda-Espanha preparamos surrivelmente este golpe, e nem tudo que concebemos se conseguiu realizar, por dificuldades de preparação da equipa. Parece não nos ficar mal escrever estas palavras.

Quando ontem chovia torrencialmente, e o tempo era de tempestade, chegámos a descer, mas por felicidade a chuva desapareceu, ficando somente o vento como obstáculo, que nem sempre se pode vencer ou ladear. O Sol acabou por brilhar no final deste encontro memorável no campo Bohemians do Dalymount Park, ao qual assistiram cerca de 45.000 pessoas. Dir-se-ia que o astro-rei veio associar-se ao nosso jubilo.

Venceu a melhor equipa. E o resultado podia mesmo ser outro, com vantagem para Portugal. Pode dizer-se que os irlandeses não tiveram sorte, desperdiçando um «penalty», aliás forçado, e que poderia ter influenciado na marcha do jogo na segunda parte e no resultado final. Mas quantas vezes a Portugal tem sucedido o mesmo! No jogo de hoje também verdadeiros golos feitos.

Estávamos fartos de vitórias morais. O «team» irlandês, que batiera Espanha, e perdeu com Inglaterra apenas por 1-0 foi batido por nós sem remissão. Os factos falam alto; esta verdade não se poderá destruir.

Interessa fundamentalmente ganhar. Mas quando a vitória é justificada por bom jogo, não de acaso mas efeito de um plano e produto de um sistema—a vitória é dupla. Hoje a nossa formação mostrou flexibilidade portentosa no ataque e plenas faculdades magistrais na defesa. As críticas são unânimes: Portugal foi melhor. No público, com o decair do encontro, houve muitas escaramuças, como em regra sucede quando se perde. E' o efeito da surpresa: os irlandeses não contavam tanto dos seus amigos portugueses.

O desafio teve duas caras, como sucede quando há vento por inimigo. Quem souber aproveitar melhor esse factor valoriza-se imenso. Neste capítulo também fomos superiores: regulamos a medida. Há que fazer referência ao estado do terreno, para nós desvantajoso, com grandes clareiras sem relva, e com charcos, dando efeitos à bola e tornando difícil e penoso o domínio de bola.

O jogo decorreu como se tinha decidido. Sinal evidente de que a nossa equipa é capaz de conceber métodos e pô-los em prática. Isto é uma força.

O nosso começo foi verdadeiramente fulgurante, e constituiu uma lição de futebol em todos os capítulos, como rapidez, desmarcação, articulação, precisão no jogo rasteiro, tudo faculdades de execução que desmontaram o adversário.

Era mister dar o máximo no período inicial; era a altura de ganhar o encontro. Neste estado de espírito os nossos jogadores saíram das cabanas para o rectângulo. E então lançamo-nos deliberadamente ao ataque, a tal ponto que os nossos defesas se colocaram adiantados, forçando assim o andamento da partida. Os meios, principalmente os do ataque, lançaram, ora os interiores ora os extremos, fosse qual fosse esta toada como o andamento de um relógio, quase sem falhar, sem que o adversário aturadito, por vezes,

tocasse a bola ou pudesse cortar uma passagem.

Logo nos primeiros minutos os portugueses revelaram a disposição de se superiorizarem, e, combinando triangularmente, criaram, pelo menos, duas situações de golo certo, por desfortuna desaproveitadas por Peyroteo.

Aos 12 minutos, captando uma passagem de Peyroteo, Jesus Correia obteve o primeiro golo, com um pontapé formidável em força e colocação, e após uma habil preparação-relampago. Continuamos a insistir no ataque, não aparecendo o adversário de frente das nossas redes. O primeiro momento de pânico para as nossas cores derivou de um fortíssimo remate de Walsb, mergulhando Azevedo ao canto, dando logo a impressão ao público de que estava ali um grande guarda-redes.

Pela insistência dos nossos ataques resultaram constantes ameaças para a Irlanda, que se viu obrigada a conceder cantos sobre cantos.

A toada de ataque fulgurante prosseguiu, e aos 32 minutos obtem a nossa equipa o segundo golo, ainda por passagem de Peyroteo, desta vez a Araujo, que com um remate espantoso de força e colocação, bateu Breen, compensando assim a superioridade portuguesa até aqui demonstrada sem contestação do público. Foram dois golos limpos, de futebol puro, regulado por intenções e não por eventualidades de manobra.

Como é natural, os irlandeses encontraram-se na obrigação de reagir, incitados pelo público, mas o seu trabalho, altíssimamente urdido, frustrou-se ante uma defesa atenta e voluntariosa. Num dos lances, já próximo do fim do primeiro tempo, Azevedo sofreu um choque, com lesão na coxa direita, mas continuou no seu posto. Trememos nesta altura.

Em resumo: a primeira parte foi inteiramente nossa. Os defesas e médios cobriram muito bem o terreno, e dado que Peyroteo estava muito marcado, assim como Rogerio e Jesus Correia, os interiores, Travassos e Araujo, mais esquecidos pela vigilância, tiveram largo campo de manobra, aproveitando habilmente essa folga concedida pelo adversário. Em regra, neste tempo, tudo saiu bem, e brilhámos ante o público e até no conceito dos jogadores irlandeses.

Na segunda parte a disposição das duas equipas adirinha-se: uma a desfazer a inferioridade, outra a manter a vantagem, desde que a não pudesse exceder, pois o vento estava contra Portugal, e cada vez mais forte.

Era lógico que os irlandeses se lançassem ao ataque com fogo. E era igualmente natural que os portugueses pretendessem defender o seu «tesouro». E assim sucedeu.

As coisas parecem encaminhar-se contra nós, tanto mais que logo aos

dois minutos o árbitro puniu Feliciano com um «penalty» por mão casual. Hayes apontou, mas—por alto. Isso correspondeu a um lance de sorte a nosso favor; transformada que fosse a injusta grande penalidade—as coisas podiam virar.

Os irlandeses redobram de esforços com o decorrer do tempo, pondo em acção todos os recursos da sua técnica e experiência. Mas tudo era sem proveito, pois a nossa defesa recusou para ficar menos terreno ao adversário. Pouco experimentada no primeiro tempo deu um rendimento, que seria notável em qualquer grande equipa mundial, não consentindo jogadas que pudessem ser golo certo antes mesmo de chegarem a Azevedo. Devo dizer, em abono da verdade, que o nosso guarda-redes salvou milagrosamente duas vezes remates que pareciam fatais.

Os irlandeses desenvolveram os ataques de preferência pela «sa esquerda», aproveitando a fantástica mobilidade de Eglinton, mas Cardoso, superior, inutilizou todos os intentos. A nossa defesa teve no segundo tempo um trabalho exaustivo, com destaque para Moreira, visto que os interiores, especialmente Travassos, visivelmente fatigados, não podiam vir em auxílio da defesa. Os nossos rapazes defenderam-se como leões, antecipando-se ou chocando-se, vendo-se obrigados a conceder cantos—mas não a consentir golos.

Quase sempre que se tentou uma ofensiva, a bola, levada pelo vento rijo, ou fugia ao domínio ou subia, tornando difícil a sua captação.

Não se julgue, porém, que no segundo tempo fomos inteiramente dominados. Ainda se fizeram avançadas com perigo para a Irlanda, e estivemos prestes a aumentar o activo. Rogerio teve dois golpes fatais nos pés, e Travassos conseguiu algumas fugidas que provocaram pânico.

Soubemos portanto atacar e soubemos defender, quando a altura da grande reacção irlandesa chegou. Foi esta «consciência» que nos deu a primeira vitória no estrangeiro em campo do adversário (não contando as de Amsterdão, que foram em campo neutro).

Azevedo foi o grande, o maior dos vinte e dois em campo. Cardoso, vedeta da defesa, dominou nos momentos difíceis, no seu estilo de experiência e de autoridade. Feliciano deu bom rendimento, cobrindo o terreno de Walsb, o avançado-centro contrário. Amaro excelente, suportando a fadiga. Moreira foi outra vedeta de formidável energia; e Ferreira anulou por completo O'Flanang, o perigoso «extremo direito». Na frente, Jesus Correia foi o mais regular, com corrida impressionante, e além do golo teve remates admiráveis. Araujo manteve excelente



ARAUJO

orientação nos passes, em regra bem feitos, e o seu golo foi de mestre. Peyroteo esteve infeliz nos remates, foi incansável, e os dois golos resultaram de passagens suas. Travassos brilhante enquanto teve folego. Rogerio, com mais vontade que nunca, não esteve feliz.

Dos irlandeses, os melhores foram Eglinton, Stevenson, Carey e Gorman. A arbitragem foi rigorosa para os portugueses; concedeu um «penalty» forçado e deixou passar em claro várias faltas dos irlandeses.

Recolhemos algumas opiniões: Kenney, tesoureiro da Federação Irlandesa, disse: «Portugal tem um «team» muito inteligente, com domínio de bola, e o seu guarda-redes é um dos melhores que tenho visto». O presidente da Federação, Proule, declarou que «os portugueses eram bons chotadores, que não se esqueceram das botas em Lisboa».

Gorman, o defensor direito, classificou o grupo de Portugal de «muito dinâmico», acrescentando que na primeira meia hora podíamos ter conseguido mais de dois golos; na sua opinião Azevedo, Moreira e os dois interiores foram os melhores. Hayes, o defensor esquerdo, gostou sem reservas do par da defesa e de Moreira. Breen, o guarda-redes, declarou: «Era impossível segurar os portugueses no primeiro tempo, com os avançados muito bons e, sobretudo, rápidos; podiam até ter-me batido mais vezes». Stevenson disse que o «team» de Portugal é o mais rápido que tem visto, com um espantoso guarda-redes. Walsh gostou de Azevedo e de Moreira, e dos interiores no primeiro tempo.

O capitão do grupo português, Cardoso, declarou-me que apreciou o jogo de todos os companheiros, cada um na sua missão e dentro das circunstâncias em que agiram. «Esta vitória foi uma das maiores alegrias da minha vida de jogador». Todos os outros jogadores estão radiantes, não se discutem nem apreciam, e dividem uns pelos outros os esforços despendidos e os louros da vitória. Os suplentes estão tão contentes como se houvessem jogado.

TAVARES DA SILVA

O banquete oficial em Dublin

DUBLIN, 4.—O banquete oficial desta noite teve um grande carácter e foi assinalado por uma boa cordialidade e franca expressão de amizade luso-irlandesa.

Falou em primeiro lugar o presidente da Federação Irlandesa, S. A. Proule, que se referiu às gentilezas recebidas em Lisboa, agradecendo-as mais uma vez. Portugal ganhou bem o desafio de hoje, pois soube aproveitar melhor as «chances» do jogo. O público irlandês—disse—soube apreciar a acção dos portugueses e reconhece o seu direito à palma da vitória. Depois ofereceu prendas aos jogadores.

O ministro da Defesa Nacional, Oscar Traynor, que falou a seguir, saudou a equipa de Portugal, e disse que a Irlanda e o espírito nacional não saíram diminuídos do campo de Dalymount porque a equipa vencedora tem indiscutível classe. «Não conseguimos a desforra da derrota sofrida em Lisboa porque o

(Continua na pag. seguinte)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BREVEMENTE
BALLET ESPANHOL

DESPORTOS

O futebol português

brilhou em Dublin e teve bom comportamento em Bordeus

O futebol português acaba de vencer uma das etapas mais delicadas da sua história.

Pela primeira vez Portugal apresentou duas seleções nacionais, ambas jogando fora, facto que nem mesmo no estrangeiro é frequente. Regra geral, um dos «teams» joga sempre «em casa», para compensar com uma possível vitória, uma derrota provável no outro jogo.

Os portugueses saíram todos de Portugal. A equipa B jogou em Bordeus, no sábado; a selecção A jogou em Dublin, no domingo.

Uma ganhou—A. A outra perdeu—B. Mas não restam dúvidas de que, no conjunto das duas partidas, os resultados honraram o futebol nacional.

A experiência de Bordeus deu excelente resultado. A equipa, onde a mocidade de uns se aliava à experiência de outros—e o plano do seleccionador estava bem patente, para tão facilmente compreendido—começou mal, desligada, sem conjunto, batida pela rapidez dos franceses, comandados por dois velozes Vandooren e Flamion. De tal modo que o resultado chegou a 4-0, aliás não traduzindo com verdade a superioridade dos tricolores. Antes reflectia erros do árbitro. Um golo foi marcado quando os portugueses solicitaram que Patalino pudesse substituir Julio, que se magoara; o outro saiu de uma flagrante «deslocação» de Flamion.

Apesar de tão acentuada desvantagem a equipa portuguesa teve ainda animo para reagir. Faltava meia hora para o jogo terminar. E foi uma reacção verdadeiramente épica, imposta à força de energia, de entusiasmo, de tenacidade. Patalino e Albano, este agora a interior, pareciam endiabrados e num repente tudo se modificou. O jovem elvense marcou dois golos, o resultado passou de 4-0 para 4-2 e só não foi melhor, Portugal só não ganhou, mesmo aceitando os deslizes do juiz de campo, por falta de sorte e porque nas redes da equipa da França estava um Liberati, jogador magnífico, apontado como um dos mais sérios candidatos ao lugar que Da Rui ocupa no «team» principal do seu país.

Nessa meia hora já famosa a equipa de Portugal pôs em jogo todos os predicados bem portugueses. Sem esquecer o plano de jogo, obedecendo-lhe em todos os pormenores, os portugueses nessa arrancada foram dignos sucessores de outros portugueses que noutros desafios obtiveram bons resultados à custa de esforço, de energia, de combatividade.

Nesse período todos foram iguais em valor atlético. Mas Patalino agigantou-se, elevando-se ao nível de Barrosa e Barrigana, que durante uma hora haviam sido os melhores homens da equipa.

O resultado não envergonha o futebol nacional. Pelo contrário. Prova que podemos continuar a experiência da selecção B, com confiança.

O caso de Dublin era, porém, muito mais sério. Portugal tinha perante si um adversário de muito valor, uma Irlanda que vencera a Espanha e fora 2.º no campeonato internacional britânico, a seguir à Inglaterra e batida por esta, em Liverpool, por 1-0 apenas.

Os irlandeses haviam, como de costume, recorrido aos seus «ases» dispersos pelos grupos ingleses da 1.ª e da 2.ª Divisão. E apresentava jogadores do Manchester, do Brevford do Arsenal, do Evertoso, do Huddenfield... Tinham ainda, por seu lado, a cir-

cunstancia de não terem precisado, para se apresentarem em Dublin, de uma deslocação longa, conheciam o ambiente, contavam com o apoio de um publico ruidoso nas suas expressões de incitamento.

Portugal partia de certo modo apressivo. O resultado de Paris, a exibição principalmente era uma recordação ainda muito viva e em determinados sectores da imprensa admitiu-se como certa a nossa derrota. Só por mera casualidade podíamos triunfar!

Afinal, triunfamos—e triunfamos bem. Através de uma exibição que, no primeiro tempo, foi brilhante e convincente. A equipa atingiu o intervalo com 2-0 a seu favor, tendo jogado admiravelmente, com segurança na defesa e na linha média, com rapidez e boas demarcações na linha avançada. Os golos de Jesus Correia e de Araujo não traduziram suficientemente a vantagem evidente da selecção portuguesa.

No segundo tempo, jogando contra o vento—repetiu-se o caso de há um ano no Estádio Nacional—os portugueses tiveram de cuidar da defesa sem descurarem o ataque. Os interiores recuaram em apoio aos médios e todos, em bloco, se organizaram tão bem que o resultado se manteve até final. A capacidade defensiva dos portugueses suplantou a capacidade atacante da Irlanda.

Toda a equipa deu, em globo, satisfação cabal. Os pontos menos fortes foram a ala esquerda do ataque, talvez como consequência de terem como opositores dois jogadores de grande classe, experimentados, «raposas velhas» já—Gorman e W. Walsk. O próprio Peyroteo, a contas com um Carey, grande jogador, não foi vencido. Dos seus pés saíram os passes que originaram os golos de Portugal.

Foi uma grande vitória do festival português. Pela primeira vez a equipa nacional ganhou no campo do adversário. Até domingo só vencera em casa ou em campo neutro, nos Jogos Olímpicos. Cabe aos onze jogadores que estiveram em Dublin a honra de uma proeza que deve encher de júbilo o seleccionador nacional. Proeza tanto maior, quanto é certo ser o adversário de muito valor. Antes do desafio a crítica e os técnicos irlandeses afirmavam que a sua selecção era a mais forte de sempre. Pois foi batida, sem apelo nem agravo, pela selecção de Portugal—que assim «continua» brilhantemente a sua melhor campanha de todos os tempos!—M. M.



JESUS CORREIA

A recepção aos jogadores portugueses em Dublin

(Continuação da pag. anterior)

não merecemos». Na sua qualidade de antigo «goal-keeper» fez reflexões sobre futebol quando jogado com arte e inteligência.

Falou depois, em inglês, o engenheiro Mascarenhas de Meneses. Agradeceu a recepção feita aos portugueses bem como o acolhimento do presidente De Valera, do ministro da Guerra e do Lord Maior, e de uma maneira geral a hospitalidade simpática concedida aos seus compatriotas. Elogiou a conduta maravilhosa dos desportistas irlandeses, que fizeram do «match» um agradável encontro entre amigos. Referiu-se do amor pátrio irlandês, à sua lealdade e nobreza, aos laços históricos que unem os dois países, e disse esperar que estes encontros Portugal-Irlanda prosseguissem para exaltação do desporto, como hoje aconteceu. Saudou a equipa da Irlanda, grande equipa que, apesar de vencida pelas contingências do jogo, se afirmou de classe internacional. Cumprimos o árbitro Pearce. O discurso produziu emoção entre os portugueses e irlandeses.

Discursou depois o representante do Lord Maior e da Câmara Municipal, Adernan, que declarou não esperar que o «team» português fosse tão forte. Há muito que não via—disse—jogo tão veloz e tenacidade tão grande em manter um resultado. O presidente da Federação escocesa, Mac-Mahon, falou a seguir. Causou de magnifico o «team» de Portugal, e é evidente que o grupo que venceu a Irlanda será bom sempre em qualquer parte do Mundo. Ainda falaram outros oradores, decorrendo a festa num ambiente simpaticíssimo. Como não é de estranhar, os nossos rapazes fizeram hora ao banquete.

O primeiro avião com jogadores chega a Lisboa na quarta-feira, e o segundo na quinta-feira.

Breves comentários aos desportos pobres

Voltou de novo a chuva e o dia ontem esteve pouco convidativo para a prática do desporto, porque apesar do que por vezes se diz, não é nada agradável andar a praticar qualquer modalidade e a chuva a enregelar-nos... Pois apesar do tempo desagradável que se fez sentir elevado numero de entusiastas se deslocaram até ao Campo Grande para assistir à chegada dos estradistas que andaram a pedalar 166 quilómetros indiferentes à chuva e ao vento... Como já é da praxe a luta estabeleceu-se entre «encarnados» e «deões» a ver quem levava a melhor. Desta rivalidade clubista a modalidade vai ganhando maior numero de adeptos e assim o ciclismo voltará a ter o interesse que se verificava nos tempos do Nicolau e do Trindade. Durante mais de cinco horas os estradistas não afrouxaram no seu dispêndio de energia, pedalando pelas estradas, procurando aumentar a velocidade, rolando quilómetros sobre quilómetros, indiferentes à chuva e ao vento, procurando unicamente que do seu esforço a bandeira do seu clube tremulasse vitoriosa. Unidos como um bloco, firmes no pedalar, os «encarnados» não deixaram de dar treguas aos «deões» obrigando estes a esticarem... e a contas com avanças, para as quais não chega a boa vontade dos ciclistas... foram-se atrasando dois favoritos, João Lourenço e Custódio Reis. Os do Benfica rolaram ainda mais velozes, as máquinas voavam, a estrada desaparecia... e só um «deão» os acompanhava, que afinal foi o vencedor. Foi de facto uma luta dura, daquelas que se fixam e que se recordam sempre! O Benfica tem de facto uma boa equipa, que esta época vai valorizar ao máximo a modalidade.

Correu-se também ontem a prova da Maratona, mas que só teve 4 concorrentes, numero infelizmente diminuído. Venceu mais uma vez o «encarnado» Manuel Gonçalves que nestas provas de tão longa distancia não tem competidores. Candido Pinto em que muitos viam um difícil competidor para o corredor vermetoso, não concluiu a prova, o que não quer dizer que para o ano não destrone o campeão.

Para preparação do lote de atletas que se deslocarão a Madrid a disputar um torneio Lisboa-Madrid-Barcelona, realizaram-se ontem nas Salésias varias provas. A destacar a vitória de Branco nos 3.000 metros e a regularidade de Fernando Ferreira nos 110 metros barreiras.

Os desportos do mar não estiveram inactivos... e na piscina do S. A. D. realizaram-se varias provas a justificar o interesse que a modalidade desfruta... sem que contudo, aumente grandemente o numero dos que praticam a natação, o que é para lastimar num país de navegadores... que deram mundos novos ao Mundo, mas cuja mocidade prefere o cinema ao mar.

Nas restantes modalidades, das que por ironia se convencionou chamar pobres... porque não têm os clubes proventos materiais, mas unicamente servem de propaganda e de aperfeiçoamento físico dos associados, o que não interessa grandemente... especialmente aos tesoureiros, que só gostam de desportos que deem receitas... pouco ou quase nada houve digno de registro. No jogo da bola ao cesto, os juniores do Benfica continuam a dar cartas... assim como os juniores do Sporting no jogo da bola à mão. Em raguebi os vermelhos são mais uma vez campeões, tendo realizado a proeza de terminarem o campeonato sem terem sofrido qualquer derrota o que é significativamente das suas possibilidades. A vitória dos «encarnados» em raguebi é um facto que salientamos, porque representa um grande esforço dos que se dedicam à prática da modalidade, numa época em que só merece perder tempo com o que deixe qualquer provento. Diziamos, há dias, um jogador de raguebi em campo que eu ainda havia de esboçar o seu nome como um dos melhores jogadores da modalidade... Gostaria de lhe fazer a vontade... mas ele é que não faz por isso... no entanto o seu grupo já é campeão o que não é nada mau... Nos desportos pobres cabe bem uma noticia de um clube modesto—o Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema—que está comemorando o seu 2.º aniversário e que teve a gentileza de reunir na sua sede alguns jornalistas desportivos a quem ofereceu um «Ponto de honra». Tivemos assim ensejo de observar o trabalho digno de relevo já realizado por este clube dentro do campo desportivo, em tão curto espaço de tempo, testemunhado com os valiosos trofeus em exposição na sua vitrine de honra. O dr. Abrantes Mendes fez nessa reunião uma curiosa palestra desportiva e o dr. Ayala Boto teve ocasião para dizer a satisfação que lhe foi proporcionada em tão amável reunião. Merecem de facto parabens os dirigentes dos Profissionais de Cinema pela obra que já conseguiram realizar e que fica a testemunhar que não existem clubes pequenos, apesar de modestos, quando conseguem efectuar dentro do campo do Desporto obra tão valiosa.—JOSE' MALHEIRO

APP

UM GUIA SEGURO EM RADIO

LUXOR

MOTALA-SUECIA

O cigarro também distingue
o fumador
FUME CORT

Não é uma droga qualquer, é um produto extraído de plantas.
Peça no seu barbeiro o
VELUDOPEL

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas.
Telefone 2 9062

ECOS

O governo de Ramadier teve um voto de confiança do Parlamento. Votaram contra ele os comunistas e pediram a demissão os ministros deste partido. A crise resolveu-se provisoriamente.

Encontra-se, acaso, em melhores condições para cumprir a sua missão?

Seria prematura quanto dissessemos para responder a esta pergunta. Se a maioria que o apoiou assente, não numa tática ocasional, mas sim numa convicção enraizada, Ramadier dobrou o Cabo das Tormentas. Caso, porém, persistam os desentendimentos e os ressentimentos, o marulhar das paixões, momentaneamente acalmado, reaparecerá.

Diz-se que Leon Blum é o conselheiro de Ramadier e também o seu profeta. Se assim for, terá horas de acalmia para trabalhar sossegadamente. O antigo chefe socialista conhece o mundo e não cede à impaciência nem a fogos fatuos. Carregado de anos e de experiência, orienta-se calmamente, a fim de conduzir a França a uma grandeza que não seja nem uma repetição nem um turbilhão.

Que mais convém à França, neste momento?

Restaurar-se, fortalecer-se e renovar-se. Quando os governos são obrigados a amparar uma fachada, sempre em risco de tombar, impedindo-se assim de resolver os problemas mais urgentes, encontram-se em equilíbrio instável—o pior dos equilíbrios.

Luis Edmundo, no diário brasileiro, «O Estado de S. Paulo», confessa o seguinte:

—Com a pressa de chegar a Paris, o brasileiro, quando vem à Europa, em geral, desce rapidamente em Lisboa, torna um taxi no cais de Alcântara e manda tocar para o Rossio...

Luis Edmundo, amigo de Portugal, não concorda com esta mania vertiginosa de conhecer Lisboa. Com meia dúzia de voltas pela cidade encantadora, o viajante julga-se quite. Parte logo para França, de avião ou de comboio, e vai dizendo conselhos:

—«Paris, Paris, Paris!...»

E' por isso, diz Luis Edmundo, que o brasileiro continua a desconhecer Portugal, as suas cidades, os seus monumentos, as suas paisagens e as suas gentes. Professa a nosso respeito ideias absurdas, falsas e atrasadas.

Enquanto entre nós, se presta justiça ao Brasil, louvando-o e admirando-o, os brasileiros—há muitas e muitas excepções que nos penhoram—retraem-se e manifestam sobre o que somos um desinteresse que, assim o esperamos, ha de desaparecer, a pouco e pouco.

Fugiu da cadeia de Montauban um polaco que, em três anos, cometeu vinte e cinco assassinios. Arrombou as grades, derubando e ferindo o carcereiro. Agora anda a monte e a premeditar novos crimes.

Escapará ele à policia que o persegue? Talvez, se bem que também seja de admitir o contrario. Nas ruas escuras, nas estradas desertas, nas encruzilhadas ou nas esquinas equívocas, o criminoso espreitará a sua vítima, com sinistras intenções.

Quantos cairão esmagados pela sua força brutal?

Não é facil de calcular, mas não resta duvida de que, com bandidos à solta, na treva ou à luz do dia, oscilam todas as conquistas do progresso e da liberdade. Ressurge o troglodita e a sua negra caverna!

Odette de Saint Maurice publicou «A vida que nos espera», romance que faz parte da «Coleção das Raparigas Cultas». Escritora com uma obra e uma bela intenção, o seu novo livro, bem imaginado, bem delineado e bem escrito, deixa-nos a convicção de que ela marcha no bom sentido—exprimir claramente o seu pensamento, sob a forma emocional.

Sem grandes gestos nem atitudes estudadas, a romancista progride no conhecimento das cousas, evitando as complicações inúteis e os artificios sentimentais. Naturalidade, simplicidade.

Esc... 22\$00

E' o preço com vinhos, dos famosos e suculentos almoços ou Jantares do velho CAFE' RESTAURANTE SUISSO.

Uma defesa

sem buracos...

—dizem dos portugueses
os jornais irlandeses

sobre o jogo de ontem

DUBLIN, 5.—Todos os jornais publicam grandes reportagens sobre o jogo de ontem disputado entre as seleções portuguesa e irlandesa. O «Irish Press» presta grande homenagem à nossa equipa, dizendo que ela começou em estilo furacão, de extraordinária velocidade, com passes-relampagos e um método de penetração que abriu sucessivas brechas na defesa irlandesa. O articulista assinala que chegou a estar patente a impressão do descalabro irlandês. Quando os portugueses estiveram na defensiva, os avançados irlandeses mantiveram-se inofensivos. Consideram, no entanto, que, apesar do esforço hercúleo dos portugueses, os irlandeses podiam ter marcado.

Referindo-se a Jesus Correia, o referido jornal diz que ele tem asas nos pés. Todos os portugueses evidenciaram fino controle da bola; Peyroteo, delicioso nos seus movimentos; Azevedo, vivo em todo o seu belo trabalho.

O «Irish Independent» diz: «Não se pode tirar brilho à vitória da selecção portuguesa, pois soube alcançar o resultado e defendê-lo depois, perante um movimento ofensivo que teria desequilibrado a maior parte dos «teams». Azevedo, «keeper» inspirado, fez milagres sempre que foi preciso. Foi ele o homem do encontro. As defesas portuguesas tiveram trabalho gigantesco. Feliciano, como moderno «center half», foi a sombra de Walsh, Cardoso, Moreira, Amaro e Ferreira todos tiveram grande quinhão numa defesa sem buracos, apesar da pressão. O ataque português moveu-se como uma máquina: Jesus Correia revelou grande habilidade, com um golo marcado com poder terrível. Peyroteo levou muito tempo a submeter-se, mas Carey conseguiu-o, ao passo que Gorman tinha Rogério na mão. Travações foi brilhante, destacando-se. Araújo serviu bem Correia e lançou bem a bola de que saiu o segundo golo.

«The Irish Times», com o título de «Os avançados irlandeses sosobram em face das grandes defesas de Azevedo», diz: «Jogo de interesse; excitante a defesa portuguesa; desordenada destruição. Peyroteo sempre ameaçador. Jesus Correia e Araújo dando constante trabalho à defesa adversa. O herói da tarde foi Azevedo, que revelou agilidade de acrobata e coragem sem fim. Os dois defesas são seguros, de pontapé forte. Ambos os golos saíram de chutes poderosos, resultantes de excelente combinação».—(Especial).

Um antigo comandante

de submarinos alemães
acusado de crimes de guerra

HAMBURGO, 5.—O capitão de mar e guerra Helmut Ruckteschell, um dos maiores comandantes de submarinos alemães durante a guerra, declarou-se inocente no Tribunal de Crimes de Guerra de Hamburgo. Ruckteschell é acusado de ter mandado fazer fogo sobre marinheiros britânicos que se encontravam em botes e de continuar a bombardear navios cujas tripulações obedeciam à ordem de não utilizar os aparelhos de radio e de abandonar o navio. Declara-se que Ruckteschell cruzou o Atlântico Norte durante dois anos, afundando navios dos Aliados. O antigo oficial alemão, «às» dos ataques submarinos, que comandou o «U-21», em 1940 e o «U-28» em 1942, tinha um aspecto de muito doente. O acusador convocou quatro marinheiros ingleses de navios mercantes, sobreviventes aos ataques dos submarinos alemães, para deporem no julgamento.—(Reuter).

Kovas desordens em Calcutá

entre hindus e muçulmanos

CALCUTA, 5.—Deram-se nesta cidade novas desordens entre muçulmanos e hindus, em consequência do que resultou haver 7 mortos e 21 feridos. Destes muitos encontram-se hospitalizados e apresentam profundos ferimentos nas costas produzidos por punhaladas.

Os amotinados lançaram fogo a alguns estabelecimentos, mas a Polícia interveio imediatamente e restabeleceu a ordem, efectuando numerosas prisões.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Assumiu as funções de administrador da Companhia Colonial de Navegação o sr. dr. João do Amaral, em substituição do sr. Luís Coelho dos Santos, recentemente falecido.

A produção portuguesa de conservas de sardinhas em molho de azeite foi, no ano passado, de 1.481.603 caixas.

Foi publicado o regulamento de abastecimento de água da Vila de Sintra.

Vão ser limpas as praias do Estoril e de S. João do Estoril, trabalho incluído nas obras dos portos e costas marítimas.

O cientista inglês dr. C. D. Darlington fará depois de amanhã, às 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferência sobre «A História do Darwinismo».

Estiveram hoje no «Diário de Lisboa», a despedir-se, por seguirem para Madrid, o locutor brasileiro Carlos Frias e a artista Aimé, a «Sereia» do Brasil.

A produção de arroz do Bié, segundo as estatísticas, deve atingir este ano 15 mil toneladas.

Navio-escola espanhol

Cumprimentos do comandante
a entidades portuguesas

O comandante do navio escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», capitão D. Manuel la Puente Magallanes, acompanhado do adido naval do seu país e do oficial português das ordens, esteve hoje no Ministério da Marinha, onde deixou cartões e se inscreveu no livro de cumprimentos ao titular daquela pasta.

O comandante Magallanes foi depois recebido pelos srs. major general da Armada, chefe do Estado Maior Naval, superintendente dos Serviços da Armada e comodoro da Força Naval da Metrópole, que, à tarde, retribuirão os cumprimentos.

O mesmo oficial esteve, também, nos palácios nacionais de Belém e de S. Bento, a inscrever-se nos registos de cumprimentos ao sr. presidente da Republica e ao chefe do Governo. Mais tarde, visitou ainda os srs. governadores civil e militar de Lisboa e presidente do Município.

Peca
GinGordon's
O melhor
de todos

Representantes em Portugal
ROSA & ADELINO, LD.
11, Rua da Misericórdia, 13
TELÉF. 2 0516 LISBOA

A CONJURA CONTRA HITLER

Os chefes da

avisaram
da invasão

(Continuação da 1.ª pág.)

«Não podemos fazer nada sem ir contra o O. K. W. (Alto Comando da Wehrmacht). Não nos acompanhariam».

Era um facto evidente. A operação, para resultar, devia ser conduzida, ou, pelo menos, coberta pela alta instância do comando, cujas ordens se não discutiam. Veremos que o mecanismo da técnica militar impediu o êxito da conspiração, porque a salvaguarda do segredo desprezava o acordo dos dirigentes.

A oposição a Hitler e a eventualidade de uma conjura só tomaram vulto no espirito de certos generais, depois das derrotas militares na Rússia, a partir da mortífera batalha de Moscovo (Dezembro de 1941). Estalin, negado e Tunis deviam levar estes chefes militares ao convencimento da vulnerabilidade da Wehrmacht e à necessidade do seu entendimento com o inimigo.

Deve sublinhar-se este facto. Não foram as obrigações de ordem moral, mas os reveses militares que conduziram estes homens à conspiração.

Dois generais manifestaram particularmente a sua oposição ao regime, desde Novembro de 1942: o general de infantaria Heinrich von Stuelpnagel, governador militar da França, e Alexandre von Falkenhausen, governador militar da Bélgica (um dos sobreviventes dos conjurados). Um e outro afirmaram peremptoriamente que procuravam, por todos os meios, reduzir o potencial da defesa no momento do desembarque aliado.

Mais duas adesões importantes

O desembarque de 6 de Junho de 1944, na Normandia, atraiu para a oposição com mais dois generais de alta categoria: o marechal de campo Guenther von Kluge, comandante supremo no Ocidente, e o marechal Rommel, comandante do grupo de Exércitos B (elemento principal das forças do Ocidente). Não era possível contar com von Rundstedt, que Hitler havia enriquecido e a que chamavam, por vezes, «o marechal de campo Scheck».

Os anti-hitlerianos mostravam tendência para se rodear de jovens elementos, de patente mais baixa. Isso permitiu-lhes adquirir a cumplicidade do principal herói do drama, o coronel do Estado Maior, conde Klaus Schenck von Stauffenberg, cujo papel foi de primeiro plano. Este coronel não se limitou, com efeito, a colocar a bomba. Foi o membro mais activo da conspiração e o facto de que se aproximavam todos os dias do Fuhrer permitiu-lhe obter a adesão de certas personalidades renitentes.

No seu conjunto, o grupo milita

MORREU THOMAS ESSER

que esteve implicado
no atentado contra Hitler

HAMBURGO, 5.—O serviço noticioso britânico na Alemanha anuncia hoje que o antigo vice-presidente do «Reichstag», Thomas Esser, de 47 anos, se retirou da vida pública, pediu a demissão do cargo de presidente do município de Euskirchen. Esser foi preso em 1944 por se supor implicado na conjura contra Hitler que foi coroadada pela tentativa de 1 de Junho desse ano contra a vida do Fuhrer. Foi internado num campo de concentração de onde o libertaram as tropas americanas.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527

conspiração

os Aliados

da Escandinávia?

que participava na conspiração representava, pois, uma combinação de anti-nazis confirmados, tais como os generais Beck e Witzleben, de generais oportunistas e de chefes desejosos de evitar a destruição deste mito precioso: a invencibilidade do Exército alemão.

No Supremo Comando de Marinha havia poucos participantes. Contava-se com o facto consumado para obter a adesão dos chefes da Armada. Parece que houve contactos com o almirante Raeder, mais susceptível de aprovar o «putsch», do que o almirante Doenitz, muito ligado a Hitler.

O Serviço de Informações Militares era o que estava em melhor posição de manter um movimento subversivo. Dotado de importantes créditos, podia, normalmente, conduzir através da Alemanha, dos países ocupados ou dos países neutros, agentes susceptíveis de:

- a) transportar os códigos e as instruções secretas;
- b) manter as ligações entre conjurados; e
- c) tomar contactos exteriores.

A chefia da conspiração

O Serviço de Informações Militares tinha à sua frente algumas personalidades anti-nazis que tinham necessidade, para agir, de investidura de chefes militares altamente colocados. E a razão pela qual numerosos oficiais superiores daquele serviço seguiam o movimento de Beck. O seu chefe era o almirante Canaris. A seu lado, o general Oster foi, de facto, o cérebro da conspiração, no seio do 2.º «Bureau» alemão.

Canaris e Oster apoiaram o movimento de Beck durante o Verão de 1939. Foram acusados mais tarde de terem avisado os Aliados do momento da invasão da Dinamarca e da Noruega, por intermédio do adido militar holandês em Berlim.

Alguns colaboradores de Canaris tinham apanhado, nos territórios ocupados, impressionantes fotografias que ilustravam os horrores imputados às S. S. e à Gestapo. Esta documentação devia servir, após a queda de Hitler, para firmar a acusação contra o regime.

Canaris e Oster não agradavam aos nazis. Havia muito que a independência do Serviço de Informações Militares era ameaçada pelo Serviço de Segurança e de Informações do Partido Nazi e das S. S. No começo de 1944, Canaris e o seu adjunto eram afastados. O seu sucessor, o coronel Hansen, também estava comprometido na conjura, mas a penetração de elementos do Partido no Serviço de Informações Militares tornava a sua tarefa extremamente delicada. Canaris e Oster foram presos depois de 20 de Julho. Foram largamente torturados, para serem, por fim, enforcados em 9 de Abril de 1945, pelas 6 horas, no campo da Flossenbürg. Hansen foi abatido em Outubro de 1944. Parece, contudo, que Canaris não havia sido posto ao corrente dos pormenores do atentado.

A SEGUIR:—«A conspiração não obteve grande apoio no estrangeiro devido ao adiamento frequente da anunciada revolução».

PROTESTO DE CONCORRENTES ao «Rallye» Internacional

Um grupo de concorrentes ao «Rallye» Internacional, constituído pelos srs. Antonio Joaquim Correia, Antonio Clemente Meneses, Antonio Leitão Oliveira, José Emídio da Silva e J. Bensaude apresentou um protesto contra o facto de não ter sido mantido o regulamento no que se refere à selagem dos carros, visto que a falta de cada selo implicava a penalização de cinco pontos, o que alteraria a classificação.

A população do Alentejo habituou-se a incluir o peixe na sua alimentação

Na lota do Frigorífico de Santos foram hoje descarregadas 140 toneladas de peixe grosso da Costa e de Cabo Branco, sendo abastecidos todos os postos, peixarias, mercados, varinas e a exportação para a província. No entanto, verifica-se ainda um certo retraimento de algumas varinas na aquisição de peixe.

Este retraimento tem servido para reforçar o abastecimento dos postos que o gremio tem nas seguintes localidades: Almada, Cova da Piedade, Laranjeiro, Amora, Barral, Seixal, Setúbal, Vendas Novas, Montemor, Arraiolos, Évora, Redondo, Benicatel, Vila Viçosa, Borba, Vila Boim, Elvas, Campo Maior, Estremoz, Souzel, Fronteira, Crato, Alter do Chão, Portalegre, Castelo de Vide, Alpalhão e Niza.

Durante a guerra, quando no Alentejo faltavam o azeite, carne e outras gorduras, era o peixe, exportado de Lisboa para os postos existentes nestas localidades, que abastecia o Alentejo, que, como é sabido, pouco peixe consumia.

Hoje já as populações alentejanas se habituaram ao consumo desse alimento. Não é já o gremio que envia para a província peixe para os seus postos, são também os exportadores. Tudo isto é feito de colaboração com as camaras municipais.

Brevemente será inaugurado pelo Gremio dos Armadores, um frigorífico em Estremoz, próximo da Estação do Caminho de Ferro, para receber 12 toneladas de peixe, que num futuro próximo chegará ali por caminho de ferro, para depois ser distribuído em camionetas pelos postos de várias localidades do Alentejo. É claro que as espécies de peixe que para ali vão são as mais baratas, embora vendidas cerca de 50 % mais caro que em Lisboa.

O gremio dos Armadores pensa em espalhar mais postos do país, assim como instalar alguns novos frigoríficos para conservação do peixe.

Na Ribeira Nova foram vendidas 11 toneladas de peixe

Não obstante o temporal que tem feito no mar, as traineiras do gremio pescaram 9.000 quilos de peixe grosso da Costa e 1.968 quilos de Sesimbra, que foi vendido, este ultimo, em mercado livre e aquele ao preço da tabela.

Também foram vendidas em mercado livre 315 quilos de carapau, ao preço de 8500 a duzia, eirós a 14500 e 15500 o quilo; peixe espada a 8500 e 10500 o quilo e pescada entre 17500 e 20500.

Manobras de Primavera das tropas russas na Austria?

VIENA, 5.—As noticias acerca das manobras de Primavera das tropas russas na Austria causaram viva surpresa hoje em Viena. O jornal austriaco fiscalizado pelos franceses, «Welt Am Montag», diz que 60.000 soldados russos entraram na Austria vindos da Hungria a fim de tomarem parte nessa manobra. O Departamento da Imprensa desmentiu essa informação e um oficial britânico, classificando a noticia como insensata, declarou:

—Algumas novas unidades com novos uniformes chegaram á Austria para render as tropas que se encontram no país e cujos efectivos diminuem consideravelmente.—(R.).

Uma explosão durante as manobras que se estão a realizar na Jugoslávia

ATENAS, 5.—Recebeu-se aqui a noticia de que durante a realização das grandes manobras militares que se estão a efectuar na Jugoslávia, dirigidas por oficiais generais russos e pelo próprio marechal Tito, se produziu uma grande explosão no local onde estava instalado o quartel general das forças militares em manobras, que causou a morte a vários oficiais superiores soviéticos e jugoslavos, cujos nomes não foi possível obter, visto as autoridades de Belgrado guardarem o mais rigoroso silêncio sobre o assunto.

Diz-se que a explosão foi motivada pela deflagração de uma poderosa bomba, movida por um maquinismo de relojoaria, que foi colocada no referido quartel general.—(U. P.).

CIDADE DE MARMORE

Esta Irene existe

É a história duma daquelas costureirinhas romanticas, com os olhos debruados de violetas e as mãos pálidas de anjo, que nós vemos passar, ao crepúsculo, no Chiado, á mesma hora em que as andorinhas regressam aos beirais com as suas asas de luto.

São irmãs, não são? Esta, talvez fosse a mais bonita de todas. Uma flor da cidade immaculada! Pobre: a lancheira com a merenda, o vestidinho azul, os dedinhos picados da agulha.

Um belo dia descobriam-na. Ou, antes, ela pediu, insistiu, e começou a trabalhar noutro lado. De dia, no «atelier»; á noite, por detrás dum «guichet».

—«Paris»?

—Não há! Só se for «Gold Flake»!

Parecia um canário por detrás da gaiola de cristal. Saltitava. Irradiava luz.

—Dá-me o lume dos seus olhos para acender este cigarro?

Irene não respondia aos engraçados. Aceitava o dinheiro do tabaco, mas não as flores da galantaria. Indiferente, deixava-as murchar no balcão metálico. Nem que fossem rosas do príncipe negro!

Quando depois da uma, regressava a casa, as ruas pareciam mais compridas, os saltos mais duros. Caneada! Uma dorzita intermitente, como um bico de pomba a morder-lhe os diamantes do peito. Se ganhava mais, era preciso fazer aquele sacrificio. Quando casasse, então, sim, trabalharia só de dia, a uma linda janela cheia de Sol.

O ultimo Inverno, porém, foi muito cruel para a pobre Irene. Rompeu-lhe os sapatos, fechou-lhe o «guichet».

—A menina agora tosse muito! Precisa descansar!

Ela compreendeu. Foi para casa e nunca mais saiu. Passarito doente: não chores se leres isto!... A vizinhança, condoida, rodeia-a de mimos. Mas não lhe pode dar vida! Só lhe falam em estreptomicina. Mas é tão cara! E os dias passam, e a sua alma vai-se consumindo como uma estrela que, lentamente, se apaga.

De joelhos, na camita de ferro, com os olhos cheios de ceu e de lágrimas, ela reza, numa grande supplica de esperança.

—Tenho pena de morrer!

A. P.

A magnifica obra da Colónia Balnear Infantil do jornal «O Seculo»

Está publicado o relatório da Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, obra magnífica do nosso prezado colega «O Seculo». Desde a sua fundação em 1927, a colónia abrigou 38.916 crianças, ás quais forneceu um total de 2.222.972 refeições, no valor de 1.573 contos.

As despesas até ao fim de 1946 foram de 3.922 contos e as receitas de 3.945 contos.

No ano passado foram 2.828 as crianças que beneficiaram desta obra beneficente e tonificadora, o maior numero atingido em vinte anos. Com a assistência medica o ano passado gastaram-se 20.908\$04, dos quais mais de metade em medicamentos.

A Feira Popular de Pálhava rendeu nos quatro anos — 1943-1946 — 5.558.670\$57, dos quais 1.666 contos no ano passado. As obras de ampliação e transformação já custaram 4.811 contos.

O bem elaborado relatório é acompanhado de gravuras, que dão uma ideia das belas instalações da Colónia Infantil.

DESCARRILHO UM COMBOIO e morreram 9 passageiros

BRISBANE (Austrália), 5.—Um comboio de excursionistas descarrilou e caiu num precipício, a 32 quilómetros de Brisbane. As primeiras noticias recebidas do local do desastre dizem que há, pelo menos, 9 mortos e 50 feridos. A locomotiva saiu da via e duas carruagens voltaram-se. De Brisbane seguiram imediatamente oito ambulancias e agentes da Policia. Procedeu-se ao salvamento dos passageiros que se encontravam debaixo dos destroços. Receia-se que o numero de mortos venha a ser maior.—(U. P. e R.).

O ministro das Obras Públicas esteve hoje em Caminha

CAMINHA, 5.—Passou hoje nesta vila o sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, que se demorou aqui duas horas, com as autoridades do concelho, com quem se inteirou das principais e mais urgentes aspirações locais.

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse?

Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

OUTRA OPINIÃO VALIOSA! LAURA ALVES



Um dos mais nitidos valores do nosso teatro ligeiro. Linda e gaia figura da nossa cena, há muito que conquistou um lugar de honra no coração do publico, pela frescura e espontaneidade, estudo e intelligencia, com que desempenha os seus papeis. Laura Alves é uma apaixonada do cinema. Foi ver o filme do Eden. A sua alma vibrou. Intensamente comovida, escreveu estas palavras sobre o notavel filme.

O GRANDE AMOR

«Um filme extraordinario, em que não sei o que mais admirar: se o argumento cuja humanidade e nobreza de conflito me comoveram intensamente, se a primorosa realização de William Dieterle ou o superior desempenho dos artistas. Não ficará indiferente, quem se integrar no tema e, sobretudo, seguir os passos do grande drama da pequena Sue England!».

3.ª SEMANA, NO EDEN!

SEMPRE ENCHENTES!

Exclusivo DOPFILM:

COMPRE



E TERÁ UMA LAMINA DE DURAÇÃO E RESISTÊNCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 lâminas 5\$00. COOPER—azul, super delgada 004. Pacote de 4 lâminas 4\$00. A venda em todas as casas da especialidade.

GRATIS—Indique-nos num postal a vossa direcção e enviaremos uma lamina de experiência na espessura que preferir. Representantes exclusivos para todo o Império Português

Sociedade Comercial Julio Macedo, Lda
R. de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—
Telefone P. B. X. 23608, Caixa Postal 64
Telegramas JOSELI

E sempre oportuno

PÓ DE ARROZ

FRANOL

Em bicicleta, a pé, em automóvel, na praia, V. Ex.ª pode sempre empregar o Pó de Arroz FRANOL, aderente e fino que, graças à sua qualidade perfeita resiste à chuva, ao vento, ao sol.

O ÓLHO MÁGICO

SCRUBB'S

AMONIA

NO SEU BANHO

DÁ-LHE VIGOR

TONIFICA A PELE

TIRA O CHEIRO DA TRANSPIRAÇÃO

OS ATLETAS USAM SCRUBB'S

FRASCO ESC. 16\$50

AJUSTE Admirável para pés cansados e doridos.

MUSICA EM DISCOS

Os verdadeiros apreciadores de musica não podem depender dos programas de rádio.

Este facto é demonstrado pela procura

sempre crescente que os discos têm em todo o mundo. Um DISCOFONE com mudança automática de discos grandes e pequenos em conjunto com o receptor de rádio e uma colecção escolhida dos discos de maior agrado do amador permite ter sempre a musica que se quer e quando se quer.

As obras musicais em 3 ou mais discos têm acopulamentos especiais permitindo ouvir concertos, sinfonias, óperas, etc., sem ter que se mudar disco a disco.

Acaba de chegar nova remessa

EST. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. de St.º António, 176 (VADECA, LTD., Agentes).

Don Juan International Corporation New York

Têm a honra de comunicar que nomearam Agentes e Distribuidores exclusivos para Portugal, dos seus produtos de beleza,

DON JUAN
OS
ESTABELECIMENTOS QUINTANS
DE

Vicente Pimentel & Quintans, Lda.
194, Rua da Prata, 196
LISBOA

Aos Senhores Proprietários

Querem V. Ex.ªs estar descansados?...

«A Bolsa Económica Lusitana»
encarrega-se da construção, administração das vossas propriedades, colocação de capitais com segurança

Consultem **«A BOLSA ECONOMICA LUSITANA»**
(ORÇAMENTOS GRÁTIS)

AV. ALMIRANTE REIS, 173-2.º LISBOA

Guarda-livros CEVADA DE PRAGANA

Muito sabedor, diligente, correcto e trabalhador, idade max. 35 anos, precisa-se. Detalhes completos à Administração do «Diário de Lisboa», ao N.º 4144.

Favas, aveia, chicharos e grão de bico.
vende
Celeiro de Xabregas, L.ª
Rua Gualdim Pais, 3—LISBOA



Tenho cabelos ... e estão de boa saúde

Não espere! A caspa indica-lhe que os tecidos geradores dos seus cabelos enfraquecem por falta de alimento. Primeiramente a caspa, a seguir a queda e, finalmente, o endurecimento do coiro cabeludo. Silvkrine emprega a tempo, eis o remédio radical. Os 14 elementos orgânicos que compõem Silvkrine, alimentam o coiro cabeludo. A caspa desaparece, a queda pára, os cabelos crescem de novo.

Senhoras! Uma bonita cabeleira, opulenta e sedosa, recompensará a sua confiança na Silvkrine.

Nos casos sérios: Silvkrine Pura:
Para os cuidados diários dos cabelos, contra a caspa e a queda, para estimular o crescimento: Loção Silvkrine.

Silvkrine
Fertiliza o coiro cabeludo

P. 450/4-R

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

A's quinze horas do dia 15 de Maio de 1947, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada de «Arranjo do muro de vedação do Entrepósito de Santos», na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 96-J, 1.º, onde se encontram patentes o programa do concurso e caderno de encargos, todos os dias uteis das dez às dezasseis horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importância de 1.870\$00 (mil oitocentos e setenta escudos), em qualquer dia útil até à véspera do concurso, das 10 às 15 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

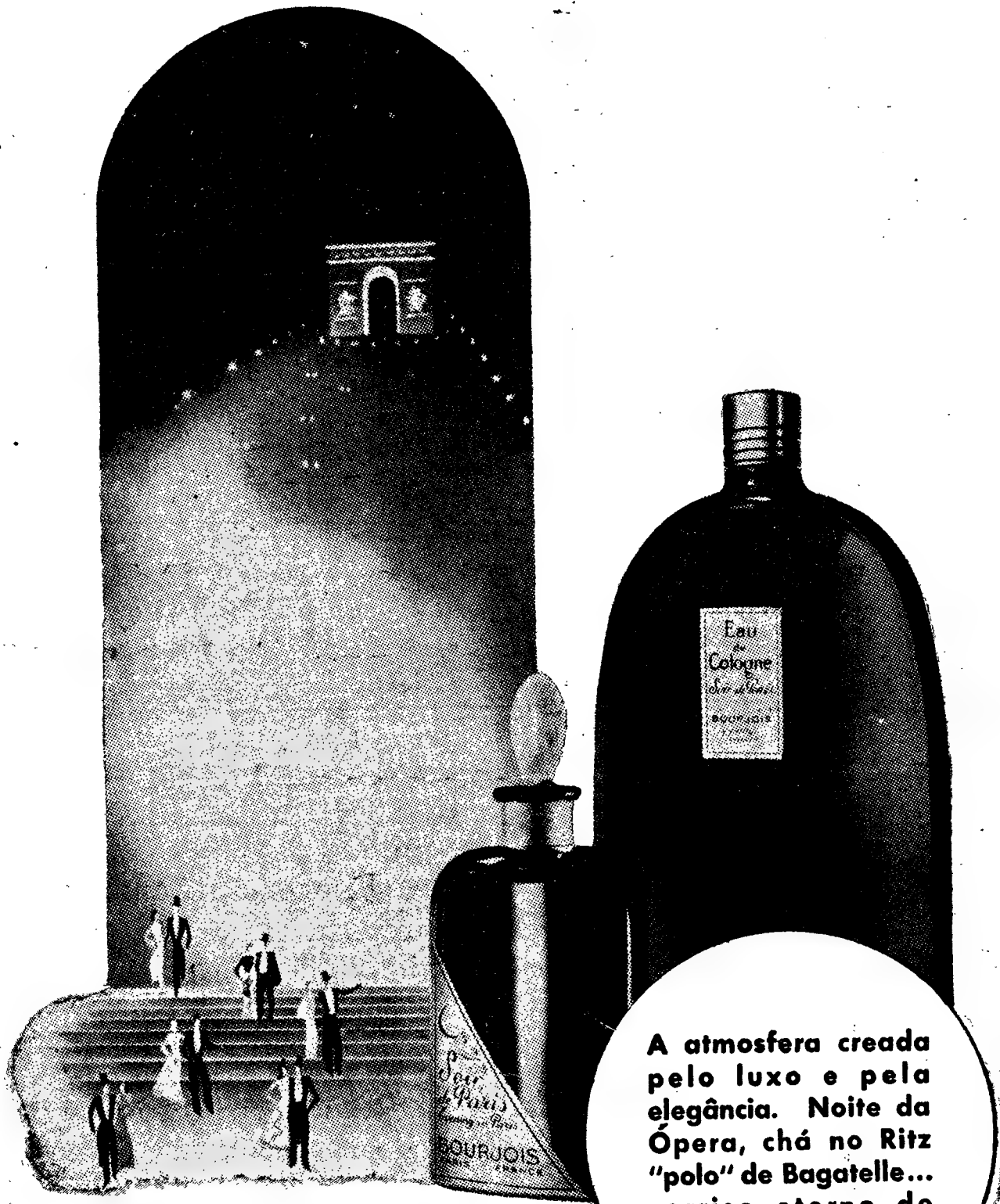
Lisboa, 30 de Abril de 1947.

A NOITE

a sua pele
deve "respirar"

É indispensável todas as noites limpar a fundo a sua epiderme para libertar os poros obstruídos pelo «rouge» e pela poeira.
O Lait de Cologne produto excepcional, desembaraça a pele de todas as impurezas nocivas sem a irritar.
Exija o

LAIT de Cologne



A atmosfera creada
pelo luxo e pela
elegância. Noite da
Ópera, chá no Ritz
"polo" de Bagatelle...
sorriso eterno de
Paris...

Soir de Paris

B O U R J O I S

Parfumeur - Paris

Empresa Comercial e Industrial de Pesca

«PESCAL»

S. A. R. L.

Relatório e Contas do Exercício de 1946

Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas:

De acordo com as disposições legais e constantes dos nossos estatutos, temos a honra de apresentar á vossa apreciação o relatório, balanço e contas desta empresa, referentes ao exercício de 1946—segundo ano de labor da «Pescal».

Mediante autorização da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, de 15 de Novembro de 1946, adquirimos e registamos definitivamente em nome da «Pescal» para o exercício da pesca do bacalhau, o lugre «Maria das Flores» que havíamos sido autorizados a enviar em 1946, á pesca, em regime de fretamento, conforme referimos no relatório de 1945.

Em 28 de Fevereiro do corrente ano, chegou ao Tejo o nosso novo arrastão «Pádua», construído nos estaleiros ingleses Hall Russel, de Aberdeen, na via que já vai tomar parte na primeira campanha deste ano.

Autorizados por ofício de 15 de Novembro de 1946, da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a construir um segundo arrastão, do tipo do «Pádua», entendemos não dever perder essa oportunidade de fomentar o desenvolvimento da nossa empresa e abrimos concurso entre estaleiros ingleses, americanos e holandeses—essencialmente—para a encomenda do referido navio. Estamos recebendo propostas e esperamos poder fechar contrato por todo o primeiro trimestre de 1947, não perdendo de vista os prazos de construção, pois desejamos um navio que possa ir á primeira campanha de 1948.

A Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, da qual somos accionistas, operou um novo aumento de capital pelo que nos couberam, proporcionalmente á posição que na mesma temos, mais 28 acções, no valor de Esc. 28.000\$00.

Independentemente dos seguros marítimos, considerando a existência de muitas minas á deriva e os accidentes que as mesmas têm ocasionado, mantivemos e continuaremos a manter o seguro de guerra (Minas) para os nossos navios.

Tendo em atenção o desenvolvimento da nossa empresa e a consequente necessidade de dispormos de secadouro próprio, prosseguimos e concluímos as diligencias para a construção de um secadouro em Alcochete, entre o da S. N. A. B. e o da empresa Bacalhau de Portugal, Lda., local considerado pelos técnicos de secadouros como sendo de excelentes condições para esse fim, visto que o estado da barra de Aveiro, não permite que um navio como o «Maria das Flores», completamente carregado, ou mesmo com dois terços de carregamento, possa ali entrar, pelo que teria de ir aliviar a Leixões.

Quanto aos arrastões, esses, mesmo sem carregamento, não podem servir-se do porto de Aveiro.

Julgamos que estas razões, acrescidas da indiscutível vantagem de um grande secadouro estar próximo da sede da administração da empresa, justificam as decisões tomadas.

A construção do secadouro em Alcochete foi confiada ao empreiteiro eng. Roque Laia, por contrato firmado em 14 de Dezembro de 1946.

Além disso, estudamos a instalação de um secadouro artificial, bem como a de um armazém frigorífico, construções que teremos de apresentar até 31 de Dezembro de 1948, segundo notificação oficial emanada da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, ao autorizar-nos a construir o segundo arrastão.

Em 1946, alugámos o secadouro da viúva de António José dos Santos, na Gafanha (Aveiro) para secar o peixe dos nossos lugres «Lousado» e «Maria das Flores».

De uma maneira geral, a pesca de 1946 não foi abundante. Os nossos lugres «Lousado» e «Maria das Flores» trouxeram, ambos, cerca de 8.000 quintais. Houve quase sempre muito mau tempo e, por vezes, ausencia de peixe nas zonas onde habitualmente costuma aparecer.

A secagem está atrasada devido ao regresso tardio dos navios—que se demoraram em busca de peixe—e também ao mau tempo que se tem feito sentir com invulgar persistência.

Encerra-se a conta de Lucros e Perdas do exercício de 1946 com um saldo final de Esc. 339.831\$72, pelo que o lucro líquido apurado no mesmo exercício é, como vereis, pelos mapas juntos, de Esc. 125.304\$80, saldo que propomos transite para Conta Nova.

Temos o prazer de registar e cumprimos o grato dever de agradecer to-

das as manifestações de boa vontade de que continuaram a dar provas para com a nossa empresa Sua Excelência o senhor Ministro da Marinha, o Exm.º delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e o seu Exm.º Presidente e, ainda: o Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, a Cooperativa dos Navios Bacalhoeiros e a Mutua dos Navios Bacalhoeiros, cujas organizações de serviço merecem os nossos melhores louvores.

Ao encerrar este relatório desejamos testemunhar aos dignos membros do Conselho Fiscal o nosso agradecimento pela sua valiosa colaboração.

Queremos ainda agradecer a todo o nosso pessoal, quer de terra, quer de mar, a colaboração sempre presente, que nos dispensou.

Lisboa, 10 de Março de 1947.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Balanço em 31 de Dezembro de 1946

Activo		Passivo	
Caixa	40\$47	Capital	8.000.000\$00
Devedores e Credores...	15.620.227\$45	Bancos	5.364.257\$57
Fundo Corporativo ...	83.004\$03	Devedores e Credores...	10.241.508\$41
Lugre «Lousado»...	2.376.892\$75	Lugre «Lousado»...	22.625\$42
Lugre «Maria das Flores»...	4.997.664\$90	Lugre «Maria das Flores»...	13.832\$72
Móveis e Utensílios ...	9.683\$40	Acções Depositadas ...	280.000\$00
Papéis de Crédito...	137.800\$00		
Terreno Alcochete...	76.879\$40		
Valores em Caução ...	280.000\$00		
Lucros e Perdas	339.831\$72		
	23.922.024\$12		23.922.024\$12

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946.

O Conselho de Administração

Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1946

Débito		Crédito	
Saldo de 1945	446.457\$00	de Seca-Camp. 1946/47	2.969.312\$09
a Despesas Gerais ...	421.443\$62	de Devedores e Credores	370.000\$00
a Devedores e Credores...	3.187\$10		
a Exercícios Findos ...	18.679\$52	Saldo	339.831\$72
a Juros e Descontos...	280.002\$15		
a Lugre «Lousado»...	959.896\$40		
a Lugre «Maria das Flores»...	1.549.478\$02		
	3.679.143\$81		3.679.143\$81

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946.

Parecer do Conselho Fiscal

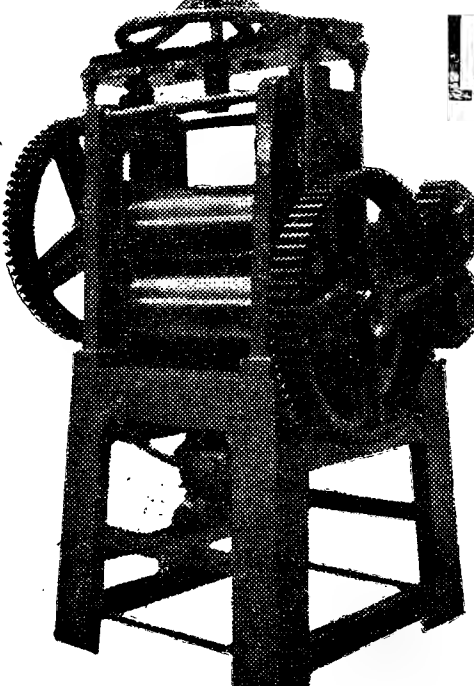
Senhores accionistas

Temos o prazer de constatar a exactidão do relatório, balanço e contas do exercício de 1946 e damos o nosso inteiro acordo á acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, pelo que vos declaramos:

- 1.º—Que o relatório, o balanço e as contas apresentadas merecem plena aprovação;
- 2.º—Que damos o nosso acordo a que transite para Conta Nova o saldo da conta de Lucros e Perdas, como se propõe no relatório;
- 3.º—Que entendemos dever propor á assembleia que louve o Conselho de Administração pela forma acertada como tem orientado o desenvolvimento da nossa empresa.

Lisboa, 12 de Março de 1947.

O CONSELHO FISCAL



**LAMINADORES
PARA CHAPA**

COM RÔLOS DE
300 a 800 m/m

H. M.

PORTO

Rua dos Fanqueiros, 156, 3.º andar
Tel. 24462—LISBOA

CERVEJAS DE LUXO

AS MELHORES MARCAS
E AS MELHORES CERVEJAS



**AGUIA REAL
E
IMPERIAL**

EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

MAIS UMA VITIMA DO



ISTO PODE ACONTECER-LHE

se continuar a permitir em sua casa o antipático Crepúsculo Caseiro que lhe estraga os olhos e é a causa de tantos acidentes. Expulse o CC usando a luz clara e abundante das lâmpadas Philips.

PHILIPS

MAIS LUZ • MENOS CONSUMO

A
NOVA GERÊNCIA
DOS

ESTABELECIMENTOS QUINTANS

DE

Vicente Pimentel & Quintans, Lda.

194, Rua da Prata, 196
LISBOA

Têm a honra de anunciar que foram nomeados
únicos agentes e distribuidores para Portugal dos
acreditados produtos de beleza

DON JUAN

DE

Don Juan International Corporation New York

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS

AGENT D'ASSURANCES

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 31050 — LISBOA

ETP

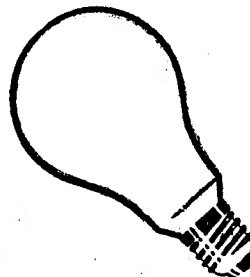


A essas coisas preciosas que lhe dão encanto não deixe
de incluir Michel — o mais cobiçado de todos
os batons. Em Michel encontrará essa rara
beleza e singular perfeição que busca.

Michel • NEW YORK • PARIS • LONDON



BATON • CAKE MAKE-UP • PO DE ARROZ • COSMETICO • ROUGE



LUMIAR

A melhor lâmpada do mercado
pelo conjunto das suas qualidades
PODER LUMINOSO e DURAÇÃO

A ampliação e modernização das suas instala-
ções, o aumento considerável da sua produção e
desenvolvimento sempre crescente das suas APARE-
LHAGEM ELECTRICÁ realizam uma baixa nos pre-
ços das lâmpadas desta acreditada marca.

Para conhecimento dos seus Ex.^{mos} clientes e
amigos se publica a nova tabela posta em vigor no
dia 15 de Abril corrente.

PREÇOS DAS LÂMPADAS NORMAIS

WATTS	PREÇO	WATTS	PREÇO
7,5 a 25	6\$00	150	24\$00
40	7\$00	200	30\$00
60	9\$00	300	42\$00
75	12\$00	500	65\$00
100	15\$00	750	85\$00

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Tel. 62177/78—Av. 24 de Julho, 158—LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO:

RUA ALFERES MALHEIRO, 33

**Cargas para qualquer
ponto do País**

Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

POR MOTIVO DE OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Camisaria, Malhas, Lãs, Sedas, Algodões

88 - R. DO AMARCO - 100

SOREL

L I M I T A D A



AUTOMÓVEIS-CAMIÕES

CONCESSIONÁRIOS

PARA O DISTRITO DE LISBOA
DA

GENERAL MOTORS

SOREL LIMITADA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE INAUGURA AMANHÃ AS SUAS OFICINAS—ESTAÇÃO DE SERVIÇO QUE OFERECEM AOS PROPRIETÁRIOS DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES TODAS AS FACILIDADES DE REPARAÇÕES COMPLETAS, ASSIM COMO DE MANUTENÇÃO E AFINAÇÃO

RUA VASCO DA GAMA, TELEF. 62755—LISBOA

SECÇÃO DE MOTORES E MECANICA GERAL

COMPLETO E MODERNO EQUIPAMENTO DE FERRAMENTAL UNIVERSAL INCLUINDO RECTIFICADORA DE CÂMBOTAS, RECTIFICADORES DE CILINDROS ENCHEDORA E RECTIFICADORA DE BRONZES E APARELHAGEM PARA DIAGNOSTICO E SINCRONIZAÇÃO

SECÇÃO ELECTRICA

EQUIPADA COM CARREGADOR DE BATERIAS FIXO, CARREGADOR ULTRA-RAPIDO COM PROTECTOR DE TEMPERATURA, BANCO DE ENSAIOS CICLONE PARA DINAMOS, MOTORES DE ARRANQUE REGULADORES DE VOLTAGEM, ETC.

SECÇÃO DE PINTURA

EQUIPADA COM QUADROS INFRA-VERMELHOS PARA EXECUÇÃO DE PINTURAS ESPECIAIS E EM TEMPOS REDUZIDOS

SECÇÃO DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTO DE ALTA E BAIXA TECALEMIT PARA LUBRIFICAÇÕES ESPECIALIZADAS

SECÇÃO DE VENDA DE PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS

CHEVROLET • OLDSMOBILE • CADILLAC

EXPOSIÇÃO E VENDA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 E 23-F—LISBOA

ETP

A's senhoras elegantes

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA

CASA MAX

Sedas — finos padrões

Vestidos de malha

Confecções

Roupas interiores

Lanifícios

Malas-Malas-mas muitas Malas

e aos melhores preços!

Sapataria

193-A, Rua D. Estefania, 193-B
AO ARCO DO CIGO**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

R. Alexandre Herculano

Companhia Nacional de Navegação

Navio/Motor «MOÇÂMEDES»

VIAGEM INAUGURAL

Saída cerca de 10 de Maio

para Leixões, Lisboa, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Atenção: Avisam-se os Srs. Carregadores cuja carga estava visada para o n/m S. Thomé, que a mesma carga segue no n/m Moçâmedes, devendo portanto providenciarem para que seja feita a transferencia dos respectivos despachos.

Paquete «QUANZA»

Saída em meados de Maio

com escala por Leixões para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434

CASA DE REPOUSO «SAGRES»

PARA CONVALESCENTES

Direcção clínica — Enfermagem suíça

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

(perto do Golf) — ESTORIL

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA
vende-se na casa José Gomes Salvador.O «Diário de Lisboa» vende-se na
Guarda na casa Manuel Vinhas.

Pensão Espanha

A mais confortavel e bem situada. Recomenda-se, tanto pelo tratamento, como pelas suas belas instalações. Visitá-la é preferi-la.

AVENIDA DA REPUBLICA, 48-B, 2.º

—Tem elevador—

RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

Maximiano Paulo, L. da

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B

AO ARCO DO CIGO

MEIAS DE VIDRO

NYLON DUPON 51

1.ª qualidade SEM DEFEITO

ESC.: 80\$00

Mantemos o envio á cobrança aceitando qualquer devolução com imediato reembolso da importância.

Rua de Santa Justa, 88, 3.º, Esquerdo

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

DE LUTO

Rodrigo Simões Costa

Faleceu hoje o sr. Rodrigo Simões Costa, de 73 anos, natural de Sintra, antigo funcionário da publicidade do nosso prezado colega «Diário de Notícias», onde, desde há longos anos trabalhava e gozava de gerais simpatias. Era pai das srs.ªs D. Maria Irene Simões Costa Durão, casada com o sr. Adriano Durão, funcionário do «Diário de Notícias», D. Maria Adelina Simões Costa Henriques Vaz, casada com o sr. dr. Filipe Vaz, e dos srs. Jorge Simões Costa e Paulo Simões Costa, também funcionário da publicidade do «Diário de Notícias», e socio-gerente da Agência Comercial de Publicidade Artística. O funeral realiza-se amanhã, da igreja de S. Pedro, em Alcantara, onde o corpo se encontra depositado, pelas 15 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro

Por expressa determinação do finado, só hoje é feita participação do falecimento do sr. dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro, médico especialista, com consultório na Avenida da Liberdade. O extinto, que succumbiu após doloroso sofrimento, era casado com a sr.ª D. Alice de Carvalho e deixa um filho e duas filhas, uma das quais casada com o sr. Mário Rocha, director das Águas de Monfortinho, e era irmão do sr. major José Maria Emauz Leite Ribeiro e do director do Banco de Portugal, sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, a quem apresentamos pesames.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

De avião, seguiu para Paris, o sr. dr. Dragoljub Jaanovic, encarregado de Negócios da Jugoslávia, em Lisboa.

Para os Estados Unidos, por via aérea, seguiu o sr. Cavendish Canon, que desempenhava em Portugal as funções de secretário da embaixada do seu país e segue a ocupar novas funções.

Ordem dos Advogados

Recomeça na sessão de hoje do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados a discussão do projecto de lei apresentado à Assembleia Nacional acerca do problema do inquilinato, com base no relatório apresentado pelo vogal do mesmo Instituto, sr. dr. Tito Arantes.

Colaboracionista checo

enforcado em Praga

PRAGA, 5.—Igor Moravec, filho do ministro da Educação «quisling», Emanuel Moravec, acusado de assassinio, alta traição e outros crimes, foi condenado à morte e enforcado ontem. O seu tio e a mãe, que eram acusados de o ocultarem quando as autoridades o procuravam, foram absolvidos.—R.

OS GUERRILHEIROS GREGOS

fizera ir pelos ares uma geradora

ATENAS, 5.—Durante a noite passada, os guerrilheiros fizeram ir pelos ares a estação geradora de electricidade da aldeia de Mitokhoron, na vertente oriental do monte Olimpo. Mais ao Norte, forças de Polícia repeliram um ataque nocturno à estação geradora de Katerini.—(R.).

A família real inglesa

de regresso a Portsmouth

LONDRES, 5.—O couraçado «Vanguard», que traz a bordo a família real britânica, deve chegar a Portsmouth no domingo proximo. Está a ser-lhe preparada uma magnifica recepção pela esquadra inglesa e pelas autoridades locais.—(United Press).

LUZ FLUORESCENTE

Temos para entrega imediata todo o material necessário para instalações deste magnifico sistema de iluminação.

A pedido fornecemos tabelas de preços.

Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Rua Augusta, 246-248

TELEFONE 20568

Paisagens camilianas

Belêdo, vitral minhoto

Uma romaria no Minho é uma quermesse latina, uma aleluia para sentidos. Ficou-nos na retina uma destas frenéticas imagens. Procuremos compor essa caleidoscópica e vibrátil aguarela de cores vivas e musicais e pintá-la com as ledas tintas da lembrança. Tarde de Agosto fulva, soalheira, ensangüentando os longes, quando o crepúsculo desce e aquecendo a paisagem num beijo amantíssimo de Sol apolíneo.

Minho, Minho sempre. Vizela envolvida por um panorama pulcro e esmeraldino, com a cabeleira verde dum parque extasiante e pelo seu rio camiliano, recebe-nos.

Entre Vizela e Nespereira ao alto com a sua igreja e a Quinta do mesmo nome que foi desse extraordinário Raul Brandão, encontra-se Santa Maria de Infias, aldeia bi-partida, tendo na parte mais elevada uma igrejainha sossegada e carinhenta, um adro rustico, um largo tamamino e um cemitério que se debruça sobre uma paisagem de veigas, pinhais, contrafortes de montes e linhas de horizonte extensas e fundas. Mais ao alto, ainda, a capela e alpendre de Alijó, num monte isolado. Surge então entre verdes botticallinos Belêdo, com os seus telhados de ardósia e aquela poética cisma que nos olhos ensimesmam e usufruem, como um nectar para os sentidos ansiosos.

Domus quieta, facultas certa. Casa sossegada, juízo são e preciso e o deleite do seu alheamento, do seu extase ou duma sonhada bem-aventurança.

Em Santa Maria de Infias assistimos com a nossa retina de estreminhos a quermesse minhota duma romaria fremente, duma procissão e dum arraial, com musica, coreto, foguetes, vinho verde—líquido e gasoso rubi—e bolos fofos, descantes e bailes e todo o alacre ruído duma alegria contente.

Povo e paisagem fundem-se num beijo pagão e cristianíssimo. É a velha síntese contrastante da alma portuguesa celtica e o sentido vivo da alegria da paisagem—e o enlevo cristão das coisas e dos seres. Sobre os longes a tarde adormece. Extase total.

A procissão sai da aldeia e contornando uma estrada branca e sinuosa num colorido variado e variável, tem instantes picturais, manchas de luz vivíssima e crua e uma unção que

envolve os sentidos e os penetra de emoção religiosa.

Estratejam foguetes. Badaladas de sinos, como sons de Deus. Os anjinhos, bambinos de olhos azuis e cabelos loiros, seguram em suas mãos frageis salvas onde alguns frutos saborosíssimos, laranjas, romãs, maçãs, peras, uvas, lembram uma tarde de paraíso sonhada e entre-sonhada. Os bambinos—tão novos são ainda—mantêm uma inalterável linha litúrgica, extáticos e adoráveis. O Sol tudo poalha de ouro rutilo, faiscante. Os ecos esparsos e ribombantes dos foguetes espriam-se e diluem-se nos fundos concavos dos montes. As bandeiras do largo não têm vibração que as agite. A marcha musical ondula e veste de melodia a procissão que recolhe. Os anjos voltam à alegria inconsciente dos seus cinco, seis, sete anos quando mu-

começa a quermesse minhota e tudo fremente e se inquieta como num rumor alheado, entre uma paisagem composta e vestida dos mais variados tons de verde, desde a esmeralda clara e o verde marinho.

Ceu e paisagem fundem-se na aguarela animada e pintada pelas mãos de Deus, numa hora doirada e raríssima.

A tarde é cada vez mais abstracta e alheada, vivendo-se os minutos na lentidão das horas que, em volta, decorrem.

A folia minhota numa paisagem inesquecível de Camilo começa declinando pouco a pouco, enquanto a tarde golfa penumbra nos braços azuis do crepúsculo, em opala, lilás, alaranjado, ametista, púrpura e vermelho—escarlata.

Todas as cores e «nuances» do espectro solar desmaiam. Regressamos a Belêdo, do seu alheamento florido, às suas videiras dionisiacas e helénicas, às suas árvores pulcras, ao seu poético enlevo, como um perdido e verde andor que nossos olhos descobrissem. Quando partimos a caminho de Guimarães, a gótica urbe de Mumadona, abarcando o horizonte—tão nosso e tão lembrado—não resistimos a saudá-lo numa corrente e contente expressão inglesa, depois repetida em nossa língua materna:

—Good-bye, Belêdo!
—Até á vista, Belêdo!

CORREIA DA COSTA



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

A PREÇOS POPULARES

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

LARANJADAS



NOVAS QUALIDADES DA

PORTUGALIA
ESTRÉLAReuniões de antigos alunos
das Escolas Académica e Nacional

A Escola Académica começou hoje a festejar o seu centenário. A primeira cerimónia foi a missa, que se realizou de manhã, pelas 10 horas, na igreja do Sacramento, por alma dos professores e alunos falecidos. A missa foi celebrada pelo sr. padre Gonçalves de Carvalho, antigo director da Escola, acolitado pelo sr. engenheiro Frederico Taveira—que foi, há 60 anos, aluno da Escola Académica e, mais tarde, por curiosa coincidência, professor do rev. Gonçalves de Carvalho. O acto foi excepcionalmente concorrido, por antigos alunos e professores da velha Escola Académica, vendose entre os presentes muitas individualidades conhecidas.

A tarde, nas actuais instalações da escola, no Conde Barão, inaugurou-se uma exposição evocativa e, á noite, na Sociedade de Geografia, haverá uma sessão solene, em que será orador o prof. sr. dr. Fernando Emidio da Silva, na qualidade de antigo aluno da Académica.

Também os antigos alunos da Escola Nacional se reuniram hoje para prestar homenagem ao seu antigo director, sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, que hoje completou 86 anos. De manhã, na igreja de S. José, houve missa por alma de alunos e professores falecidos, acto a que compareceram numerosos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino particular, hoje dirigido pelo sr. general José Vicente de Freitas. A tarde, haverá uma visita á escola, de onde os antigos alunos seguem para Sintra, onde têm o seu jantar de confraternização.

IMPRESSA

Está em Lisboa um enviado de
«A Noite», do Rio de Janeiro

Num avião de carreira chegou a Lisboa, onde deve demorar-se cerca de 30 dias, como correspondente especial do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, o jornalista brasileiro Luis Rondon Magalhães, que para aquele jornal escreverá uma serie de reportagens sobre o nosso país. De Lisboa, o sr. Rondon de Magalhães seguirá para outros países da Europa.

Missão militar a Londres

Por via aérea, seguiram hoje para a Inglaterra os srs. maiores Belarmino Barros Vasconcelos; Firmo Costa Gomes e capitães José Monteiro Sousa Leitão, Carlos Fanha Vicente e Manuel de Sousa Jardim, que fazem parte da missão militar que, naquele país, vai adquirir material de guerra.

Vinho em garrafas e garrações e mais produtos da

Quinta da Murta

A Sociedade Vila Pereira, comunica aos seus clientes e amigos que abriu em Lisboa, na Avenida Julio Diniz, n.º 3—Telefone 70232, a venda directa ao publico dos produtos das suas quintas.

CERVEJA HOLANDESA

«Z. H. B. Lady»

Receberam nova remessa os agentes em Portugal

Gaspar Carmo & Irmão,
Suc., Lda.

326, R. Bomjardim — PORTO

R. I. P.



Dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro
FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Sua mulher, seus filhos, genro e neto, suas irmãs, irmãos, cunhados e cunhadas, participam o seu falecimento no dia 29 de Abril ultimo e que o seu funeral se realizou no dia 30 do mesmo mês, não tendo sido feitas participações nem convites por expressa determinação do finado.

Judeus moderados atacam

os terroristas pertencentes
à «Irgun Zvai Leumi»

LONDRES, 5.—O correspondente do «Times» em Haifa informa que nos últimos dias indivíduos mascarados que se supõe pertencerem à organização judaica moderada «Haganah» têm visitado as casas de vários terroristas judeus em Haifa, espancando-os. Embora se oponha aos métodos violentos dos terroristas, a «Haganah» é também adversária do Governo e prefere castigar ela própria os terroristas a deixar que essa missão fique entregue às autoridades.

O correspondente acrescenta: «Os filiales da «Irgun Zvai Leumi» e de outros grupos extremistas são na maior parte pobres e fanáticos e qua-

se todos orientais, enquanto a «Haganah» recruta os seus adeptos na classe média e de origem europeia. Entretanto, os dirigentes dos grupos extremistas são muitas vezes europeus e especialmente judeus polacos. Os ataques dos moderados não devem ser tomados como indicação de crescente apoio judaico ao actual Governo da Palestina e o sentimento anti-britânico entre os judeus é hoje mais vivo do que nunca». — (R.).

A fuga de presos

JERUSALEM, 5 — Segundo as últimas informações recebidas de S. João de Acre, 227 dos presos que fugiram no fim da semana depois de um ataque de terroristas armados continuam ainda em liberdade. Pelo menos 15 homens — entre presos e atacantes — foram mortos e cerca de 23 estão feridos. Foram recapturados 19 prisioneiros. 8 dos quais feridos, e a Polícia prendeu 15 indivíduos que se supõe terem tomado parte no ataque à cadeia. Ontem era dia de visita à cadeia de Acre e julgase que os parentes de alguns dos filiados da «Irgun Zvai Leumi» conseguiram introduzir granadas de mão que foram utilizadas para conservar a distância os guardas quando foi dado o sinal para o começo da acção.

As tropas britânicas continuaram hoje à procura dos presos judeus fugitivos e as herdades judaicas próximo da cidade estão todas cercadas. Agentes da Polícia de Segurança com listas dos homens procurados começaram a fazer buscas domiciliárias. Entretanto, patrulhas da Polícia montada percorrem as colinas da região de Safad, no Norte da Palestina, para onde se supõe que se tenham dirigido os presos árabes que fugiram.

Os últimos números relativos aos presos que fugiram da cadeia de S. João de Acre foram revelados esta manhã pela Polícia da Palestina. Fugiram 191 presos árabes e 60 judeus. A Polícia acrescentou que esses números estavam ainda sujeitos a confirmação. — (R.).

Atentados terroristas em Lydda

JERUSALEM, 5.—Um camião militar inglês foi pelos ares nas proximidades da cidade de Lydda por ter chocado com uma mina terrestre, colocada na estrada pelos extremistas judeus. Dos ocupantes do veículo morreram quatro e outros seis ficaram feridos. O carro ficou despedaçado.

Na cidade de Lydda rebentou esta madrugada uma bomba que provocou estragos materiais num aquartelamento militar britânico e alguns mortos e feridos. — (U. P.).

Bombas em S. João de Acre

JERUSALEM, 5.—Em S. João de Acre explodiram durante a noite passada duas bombas nas proximidades de esquadras da Polícia, as quais causaram vários mortos e feridos e importantes estragos materiais.

Foram mortos a tiro três terroristas judeus e ferido gravemente outro, quando juntamente com outros extremistas atacaram com granadas de mão um campo de aviação da R. A. F. em S. João de Acre. — (U. P.).

Afundou-se em Yokohama

um barco japonês que devia seguir para a América a fim de ser estudado

TOQUIO, 5.—As autoridades japonesas informam que no porto de Yokohama se registou uma violenta explosão a bordo de um barco de guerra nipónico, que dentro de poucos dias devia seguir para os Estados Unidos, a fim de ser objecto de estudo por parte dos técnicos navais norte-americanos. O barco afundou-se em poucos minutos e a explosão causou numerosos mortos e feridos.

As autoridades militares americanas estão convencidas de que se trata de um acto de sabotagem e efectuaram já a prisão de vários elementos nipónicos suspeitos. — (U. P.).

A preparação

dos Estados Unidos

para a guerra

no campo da aviação

de bombardeamento

WASHINGTON, 5.—As forças aéreas norte-americanas dos bombardeamentos estratégicos foram hoje consideravelmente reforçadas pela decisão tomada pelo Departamento da Guerra de construir uma base em Aroostook (Maine) para os bombardeiros pesados, que transportam bombas atómicas, e cujo custo de construção está orçamentado em 14.000.000 de dólares. Aroostook está situada no extremo Norte dos Estados Unidos, justamente a seis e meio quilómetros da fronteira oeste do Canadá. A nova base será edificada precisamente num local estratégico da rota aérea de invasão entre a Europa e os Estados Unidos.

O general Carl Spaatz, comandante das forças aéreas do Exército norte-americano, tem declarado repetidas vezes ser da maior necessidade o estabelecimento de bases aéreas de bombardeiros pesados no Norte dos Estados Unidos, justamente para serem aproveitadas numa ofensiva aérea de grande envergadura e efeitos destruidores sem precedentes contra qualquer possível agressor europeu. Segundo a teoria de Spaatz, a frente nacional dos agressores deve ser destruída pelos ataques aéreos americanos antes que eles com os seus ataques possam demantelar as indústrias dos Estados Unidos e os seus meios de transporte e comunicações.

O comando aereo estratégico dos Estados Unidos foi agora constituído e é chefiado pelo general George C. Kenney, técnico com longa experiência nos bombardeamentos aéreos de longa distância ao Japão, a cargo do qual ficará a realização da ofensiva aérea para devastar o país ou países europeus que venham a agredir os Estados Unidos num próximo futuro.

Na nova base aérea de Aroostook serão concentrados os mais poderosos bombardeiros norte-americanos, dos quais muitos têm um raio de acção de 16.000 quilómetros. O general Spaatz anunciou que dentro de pouco tempo os Estados Unidos possuirão bombardeiros com um raio de acção de 20.800 quilómetros. Acrescentou que qualquer dos bombardeiros americanos concentrados em Aroostook pode levantar voo das bases do extremo Norte dos Estados Unidos, sobrevoar a região polar e atacar qualquer dos grandes centros industriais do Mundo.

A construção da nova base aérea de Aroostook começará no princípio de Junho próximo e deve estar completada no Outono de 1948. — (U. P.).

Assaltos em Londres

à mão armada

LONDRES, 5 — Os detectives procuram hoje um homem que obrigou a sua vítima a despir-se e a entregar-lhe o futo.

Um homem estava a abrir a porta de um edifício que leva ao andar em que ele mora, numa rua perto de Victoria Station, ontem à noite, quando da sombra surgiu outro homem com uma pistola, que lhe ordenou que entrasse. Entrando a porta principal, passaram ao andar onde o primeiro homem morava. O homem armado obrigou a sua vítima a embulhar nas suas próprias caixas todo o futo que trazia e o par de sapatos que calçava. Nos bolsos do futo trazia o relógio, cigarros e a carteira com duas libras e coupons de vestuário.

A vítima disse: — Quando eu executava a tarefa, entrou no prédio o morador de outro andar. O assaltante pôs-me a mão na boca e disse-me que se eu gritasse ele o lamentava muito.

A Polícia visitou ontem numerosas casas em Camberwell, bairro de Londres, onde três homens armados tentaram roubar um estabelecimento de joias, na ocasião em que foi alvejado mortalmente a tiro um motociclista. Crê-se que um bocado de fazenda encontrado próximo do local dos tiros pertence a um dos assaltantes, que o deve ter deixado quando se escondeu temporariamente, bem como um impermeável e uma boina. — (Reuter).

A atitude

da Rússia

comentada

pelos jornais ingleses

LONDRES, 5.—A Imprensa britânica lamenta que a Rússia não dê provas mais práticas do desejo de cooperar. Os comentários da Imprensa são feitos à entrevista que Harold Stassen, antigo governador de Minnesota, e candidato republicano às eleições americanas próximas, teve no mês passado com Estaline.

O «Manchester Guardian» diz:

«Na sua entrevista com Stassen, Estaline disse claramente que a Rússia deseja cooperar. Como ficamos satisfeitos se vissemos provas mais práticas! Os últimos quinze dias da conferência dos ministros dos Estrangeiros não mostraram muita intenção e o relatório da Comissão dos Estados Maiores Militares das Nações Unidas agora publicado é igualmente pouco esperançoso. Se examinarmos de perto o tom dos discursos do 1.º de Maio recolhemos a mesma ideia. Molotov fala da «raiva dos nossos inimigos» como se a Rússia já estivesse a ser atacada. O tom dos discursos foi o do «isolacionismo» e o da «auto-suficiência».

O «Daily Telegraph» escreve:

«Nenhum conflito mais violento entre as palavras e a prática se podia encontrar do que aquele que o marechal Estaline exprime na sua entrevista com Harold Stassen e a política seguida pelo general Vasilev dentro da Comissão dos Estados Maiores Militares das Nações Unidas. Durante a guerra conseguiu-se a cooperação, mas, do lado russo, limitou-se antes aos fins do que aos meios. Agora que a cooperação é precisa tanto nos fins como nos meios, requer mais do que a simples afirmação da sua existência para lhe dar vida. Afirmações dessas têm vindo de Moscovo no passado, mas nunca modificaram a atitude russa no que respeita à fiscalização atómica, ao pacto das quatro potências e agora à força das Nações Unidas. O Kremlin parece satisfeito com o estado da animação suspensa ou da esperança adiada continuamente para se fazer a paz. Parece que os seus dirigentes estão convencidos que a perpetuação dum estado destes servirá melhor os seus fins. Seja o que for, não se pode dizer que ele envolva a cooperação».

O «Daily Mail» diz que o Mundo ocidental está inteiramente de acordo com as manelras de ver expressas por Estaline a Stassen; mas há dois anos que diz quase a mesma coisa. E durante a maior parte desse tempo a propaganda russa tem ultrajado, para chamar às coisas pelo seu nome, a Grã-Bretanha e a América. — (R.).

E' urgente a ratificação dos tratados de paz com os «satélites»

MANCHESTER, 5 — O «Manchester Guardian» pede às três grandes potências que ainda o não fizeram que ratifiquem os tratados de paz com a Itália, a Finlândia, a Bulgária, a Hungria e a Roménia, sem mais demora; e acentua que foram assinados em Fevereiro e que nessa altura havia esperanças de serem ratificados pelas quatro grandes potências no espaço de três meses, mas até agora só a Grã-Bretanha o fez.

Aquele jornal escreve:

«Demorar a ratificação por motivos táticos seria transformar uma tal tática em muito pouco popular. A demora impedirá esses países de recomencarem as relações normais com os outros, prejudica o comércio internacional e milhões de cidadãos vulgares. Mantém cinco nações europeias gravemente danificadas pela guerra, fora das Nações Unidas. A contribuição dessas cinco potências seria valiosa e quem sabe se alguma delas não mostraria um espírito de independência inesperado».

O «Manchester Guardian» insta particularmente com os Estados Unidos para ratificarem rapidamente os tratados. Depois competiria à Rússia fazê-lo e veríamos até que ponto ela se preocupa com os interesses europeus. — (Reuter).

Já há uma pista

para descobrir Bormann?

CAIRO, 5.—Nos círculos afectos ao Departamento da Segurança Pública corre com insistência a notícia de que há boas razões para crer que Martin Bormann, que foi lugar-tenente de Hitler, se encontra escondido em território egípcio e que a Polícia tem já uma importante pista. — (U. P.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Rosicler
casa
especializada em
camisas para criança
R. DA ASSUNÇÃO, 91
Loja e 1.º andar
(junto à R. Augusta)